

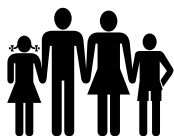
RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

2º Trimestre de 2020
(Abril/ Maio/ Junho)

Processo IPMU/080/2020

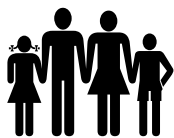


Diretoria Executiva
Julho/2020



Sumário

1.	Introdução	2
2.	Cenário Econômico	2/3
2.1	Global	3/4
2.2	China	4
2.3	Zona do Euro	4
2.4	EUA	5
2.5	Brasil	5/8
2.6	Boletim Focus	8
3.	Aplicações Financeiras	9/10
3.1	Renda Fixa	11/13
3.2	Renda Variável	14/18
4.	Carteira de Investimentos	19
4.1	Rentabilidade	20
4.2	Composição dos Investimentos	21/25
4.3	Melhor Desempenho Trimestral	26
4.4	Pior Desempenho Trimestral	26
4.5	Meta Atuarial	27/29
4.6	Saldo Financeiro	30
5.	Relação Risco Retorno	31/32
6.	Diversificação por fundos de investimentos	32
7.	Diversificação por classe de ativos	33
8.	Análise de Liquidez	34
9.	Alocação por Estratégia	35
10.	Alocação por Gestor	36
11.	Enquadramento	37
12.	Análise de Risco x Retorno	38/39
13.	Value at Risk (VaR)	41
14.	Risco de Mercado	41
15.	Considerações Finais	41/42



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

1.- Introdução

O **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** apresenta o Relatório Trimestral de Investimentos, referente aos meses de abril/ maio/ junho de 2020.

Este relatório tem por finalidade apresentar a transparência da gestão, evolução patrimonial, evolução quantitativa e qualitativa dos investimentos realizados e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU, no **2º Trimestre de 2020**, em atendimento ao inciso V do artigo 3º da Portaria MPS 519/2011, que exige a elaboração de Relatórios Trimestrais para acompanhamento dos riscos das aplicações financeiras.



PORTARIA Nº 519, DE 24 DE AGOSTO DE 2011

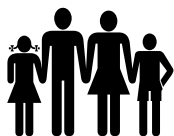
(Publicada no DOU de 25/08/2011 e retificada no DOU de 26/08/2011)

V - elaborar relatórios detalhados, no mínimo, trimestralmente, sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do RPPS e a aderência à política anual de investimentos e suas revisões e submetê-los às instâncias superiores de deliberação e controle;

2.- Cenário Econômico

O mês de junho deu continuidade ao movimento de melhora dos ativos de risco nos mercados financeiros globais. A divulgação de dados mais otimistas, no que se refere à velocidade de recuperação das principais economias do mundo, trouxe alento para a tese de uma volta em "V" do PIB global. Adicionalmente, notícias positivas sobre o cronograma da disponibilidade de vacinas eficazes para o COVID-19 embalsaram os mercados. O que continua como principal motor a impulsionar os preços dos ativos de risco é a gigantesca liquidez global derivada dos volumosos pacotes de estímulos fiscais e monetários. Mesmo a piora dos números sobre a pandemia nas cidades que relaxaram o isolamento, não foi suficiente para estimular posturas mais cautelosas dos mercados.

No Brasil, os dados de atividade parecem referendar as previsões de uma queda do PIB gravitando ao redor dos 6,5% em 2020 (imaginando que uma segunda onda da pandemia não ocorra). O Banco Central reduziu a Selic para 2,25% a.a sinalizando ainda um possível ajuste adicional marginal. No ano, o Real brasileiro desvalorizou-se em 35,9% sendo, desde o início da crise, uma das moedas mais voláteis do mundo. A estabilização da relação Dívida/PIB demandará um significativo esforço fiscal de aproximadamente 1,5% do PIB, seja via redução de despesas (algo sempre muito difícil) ou por aumento da carga tributária. Mantida a atual trajetória, o teto dos gastos, nossa principal âncora fiscal, tornar-se-á inexecutável. Os preços dos ativos domésticos não incorporam ainda os desafios de



curto prazo que teremos de enfrentar. A queda significativa da taxa Selic tem transformado de forma singular as estratégias de alocação dos investidores domésticos, com uma migração para a busca de ativos em renda variável. Este movimento não vem sendo acompanhado pelos investidores estrangeiros.

Mercados encerram o mês de junho com cautela, preocupados com possíveis avanços de uma segunda onda de covid-19 pelo mundo e particularmente nos EUA, que pode tornar a reabertura da economia mais lenta. Diante do recorde de novos casos nos EUA, investidores temem que a recuperação da economia mundial seja interrompida por novas regras de distanciamento social. Por outro lado, notícias positivas sobre a evolução das pesquisas com vacinas trazem algum alívio. Assim, a maioria dos mercados acionários registra ganhos e o dólar perde força ante as demais moedas. Por fim, os contratos futuros do petróleo são cotados próximos à estabilidade, mas em território positivo.

No continente europeu, a possibilidade de uma segunda onda se mostrou pouco provável. Já nos EUA estados como Texas, Flórida e Califórnia registraram seus maiores índices de infecções pelo novo coronavírus. De acordo com a OMS, a América do Sul se tornou o novo epicentro da pandemia. No Brasil, ainda com os números de casos subindo, os governos iniciaram seus processos de flexibilização da quarentena e reabertura da economia.

2.1

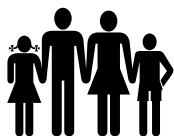


GLOBAL

A crise do COVID-19 trouxe à tona uma grande série de desafios à humanidade, mais especificamente sanitárias, porém com grandes consequências macroeconômicas igualmente desafiadoras, devido aos problemas que ainda se acumulam desde a solução utilizada para a crise de hipotecas em 2009. Com a mudança de referenciais e parâmetros estatísticos devido à pandemia, criou-se uma grande dificuldade em se projetar cenários para qualquer país no mundo. A grande surpresa veio com a recuperação acima das projeções de uma série de indicadores econômicos em nível global nos meses de maio e junho, basicamente em resposta à premissa e reabertura da atividade econômica em diversas localidades no hemisfério norte, especialmente com o declínio de casos e óbitos relacionados ao vírus.

No período, a liquidez fornecida pelos bancos centrais, a qual inicialmente tinha a intenção de achatar os vértices mais longos da curva de juros e conseqüentemente, baratear o crédito e dar incentivos à economia real, acabou sendo “desviada” de seus propósitos quando tal liquidez continuou abundante, em especial na Europa e Japão, dado que a economia falhava em ganhar tração suficiente para sua retomada. O movimento de mercado financeiro inflacionando seus ativos criou um ambiente corporativo positivo, em um inédito contexto sem inflação. Com isso, os bancos centrais continuaram a despejar dinheiro na economia.

Dados com impacto menos intenso da crise inicialmente foram divulgados na Ásia, primeira localização a sair geograficamente da pandemia e reforçam a sensação de que é possível uma reversão das perdas históricas de maneira menos intensa do que previamente observado. Na China, os índices PMI registram desde março resultados dentro da zona de expansão e entre fevereiro e março, as vendas ao varejo e produção industrial começaram o processo de retomada. O mesmo pode ser observado nos EUA, onde a maioria dos índices de confiança e atividade industrial ganharam ímpeto desde o fundo do poço em abril, o que pode ser igualmente observado no Brasil.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou suas projeções de crescimento para baixo. O FMI projeta uma recessão global mais profunda, com queda do PIB de **-4,9%**. Para 2021, a instituição prevê recuperação, com expansão de 5,4%. Entre os países, o fundo projeta queda de 8% para os EUA, recuo de 9,1% para o Brasil e contração de 10,2% para a Zona do Euro nesse ano. O FMI destacou que as projeções refletem o maior risco de interrupção das atividades em decorrência do agravamento da pandemia.

As prévias dos índices de confiança (PMI) da Zona do Euro e dos EUA de junho mostram recuperação, mas ainda se mantém no terreno contracionista. O PMI Composto prévio da Zona do Euro, que incorpora as expectativas da indústria e dos serviços atingiu 47,5 pontos em junho ante 31,9 em abril (abaixo de 50 pontos indica contração). Os índices são compatíveis com retração do PIB de aproximadamente 10% na Zona do Euro e 5% nos EUA em 2020. Os países devem prosseguir na agenda de implementação de estímulos monetários e fiscais, o que deve atenuar quedas mais pronunciadas e ajudar na recuperação. De acordo com nossa projeção, o PIB global deverá recuar cerca de 3,0% em 2020.

2.2



CHINA

Indicadores econômicos de maio apontam para a continuidade da retomada gradual. A produção industrial aumentou 4,4% na comparação anual, abaixo do esperado. As vendas no varejo recuaram 2,8%, após queda de 7,5% em abril. Os investimentos em capital fixo passaram de **-10,3%** em abril para **-6,3%** em maio, todos em relação ao mesmo período de 2019. Essa retomada gradual das atividades no país, expressa nos indicadores de maio, é compatível com crescimento em torno de 2% do PIB em 2020.

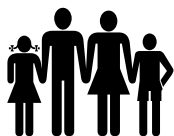
Recuperação da atividade econômica na China aponta para crescimento do PIB neste trimestre, ainda que riscos de uma segunda onda de contágio de Covid-19 não possam ser descartados, por enquanto. Os índices PMI confirmam continuidade da tendência de retomada em junho. O indicador industrial avançou de 50,6 para 50,9 pontos entre maio e junho, acima do esperado (50,4 pontos). Nos casos de exportações e de emprego, o resultado deste mês apontou contrações menores do que as divulgadas em maio. Reforçando a melhora em curso, o indicador não-manufatureiro subiu de 53,6 para 54,4 pontos no mesmo período.

2.3



ZONA DO EURO

O Banco Central Europeu anunciou expansão das medidas de estímulo. O banco anunciou aumento no programa de compra emergencial de títulos em função da pandemia em €600 bilhões e uma postergação do horizonte dessa política até junho de 2021. O aumento totalizou €1,35 trilhão destinado ao programa. As taxas de juros e depósito foram mantidas em junho. A expectativa do BCE para o PIB da Zona do Euro de 2020 passou de 0,8% em março para **-8,7%** em junho, enquanto para o PIB de 2021 houve aumento de 1,3% em março para 5,2% em junho, refletindo uma devolução parcial da forte retração que a região deve sofrer esse ano. A previsão de inflação para 2020 também foi revisada de 1,1% para 0,3%.



2.4



EUA

O Fed decidiu manter medidas acomodáticas em meio ao cenário de grande incerteza e desemprego elevado, mantendo a taxa de juros entre 0% a.a e 0,25% a.a e os programas de estímulo (compra de ativos) e de crédito no mesmo patamar. Como sinalização, o Fed afirmou que o vírus continua apresentando riscos consideráveis à economia, apontando para manutenção da taxa de juros nesse nível até que a economia tenha superado os eventos recentes e esteja condizente com o alcance da meta de emprego e inflação. Em suas projeções, o banco central americano considera que a taxa de desemprego recuará de 13,3% em maio para 9,3% nos três últimos meses de 2020, até alcançar 6,5% em 2021. Para o PIB, estimam retração de 6,5% em 2020 e crescimento de 5% em 2021. As projeções de inflação apontam cenário benigno, com taxas abaixo de 2,0% (centro da meta) até 2022. A respeito dos próximos passos, o Fed não descartou a possibilidade de adotar novas medidas estimulativas. **Impactos da pandemia, já sentidos no PIB norte-americano do primeiro trimestre, deverão se acentuar no segundo trimestre.** A leitura final do PIB do primeiro trimestre veio em linha com a segunda prévia divulgada no mês passado, confirmando as fortes contrações do consumo e do investimento, que refletem os impactos iniciais das medidas de distanciamento social. Os dados do segundo trimestre deverão vir ainda mais negativos, mas os dados recentes sugerem uma recuperação a partir de maio. **Sinais de melhora da confiança do consumidor e dos gastos apontam para recuperação da economia norte-americana no terceiro trimestre.** Os gastos com consumo subiram 8,2% entre abril e maio, impulsionados pela recuperação do consumo de bens duráveis e não duráveis, quase de volta ao nível pré-pandemia. Já a renda disponível caiu 4,2% no período, mas essa queda foi menor do que a esperada e devolveu apenas parte da forte alta anterior. Além disso, a confiança do consumidor, apurada pela Universidade de Michigan, avançou de 72,3 pontos em maio para 78,1 pontos em junho.

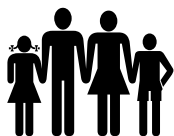
2.5



BRASIL

Ao longo do mês de junho diversos governos regionais brasileiros também adotaram medidas de relaxamento do isolamento social, após a superação do estágio mais agudo do contágio da pandemia. Ainda que ajustes tenham sido feitos em diversos estados, dados de alta frequência confirmam que o pior momento para a atividade econômica foi o mês de abril e, desde então, foi iniciada uma recuperação tanto da oferta quanto da demanda agregada. Ao mesmo tempo, os índices de preços ao consumidor também saíram de seu ponto mais desinflacionário e começam a migrar para o terreno positivo, embora a inflação deva se manter consideravelmente abaixo do limite inferior de tolerância da meta neste ano. Na parte fiscal, entramos na fase de discussão da prorrogação dos estímulos à economia, com destaque para a manutenção do auxílio de R\$ 600,00 para a população mais vulnerável, que tende a ser um vetor de sustentação da demanda, ao custo de R\$ 100 bilhões. O acompanhamento de quais outras medidas serão prorrogadas e por quanto tempo, será crucial para avaliar as perspectivas para a situação fiscal do setor público.

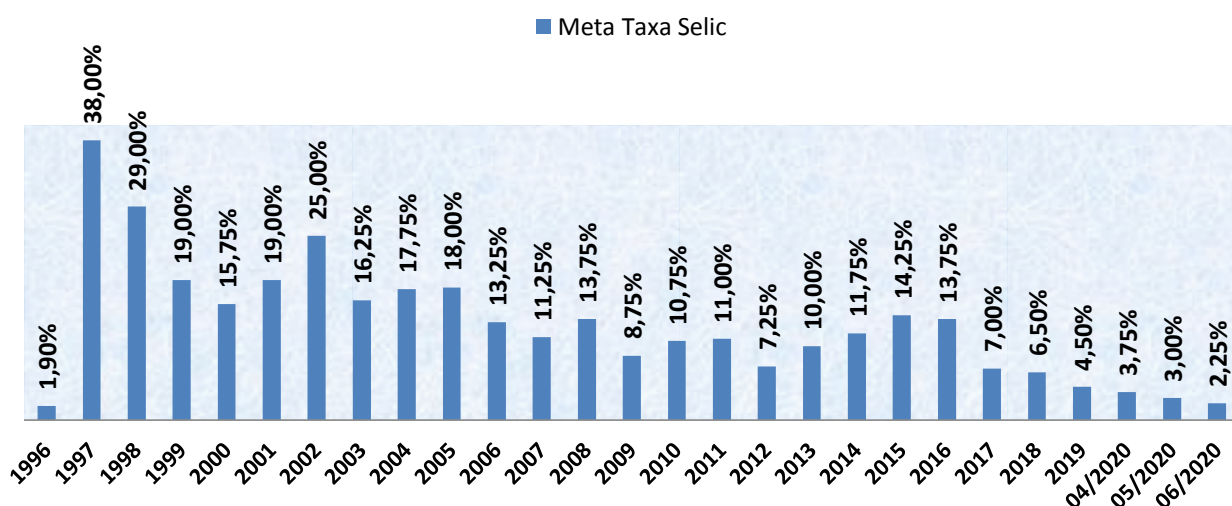
O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 75p.b e reconheceu que o espaço para novos ajustes é incerto e tende a ser residual. Em decisão unânime, a Selic passou de 3,00% para 2,25% ao ano. Os membros reforçaram que a pandemia do Covid-19 está provocando uma desaceleração global intensa, mesmo com a provisão de estímulos monetários e fiscais. Isso torna o



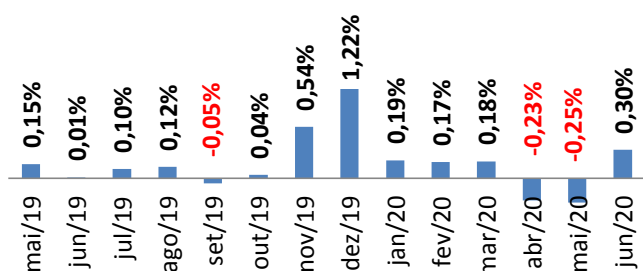
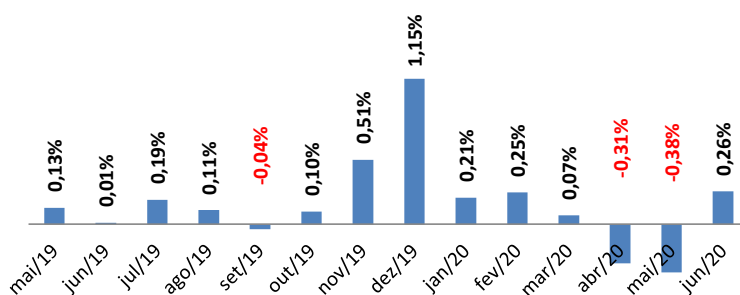
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

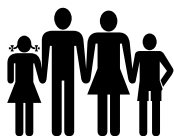
ambiente desafiador para as economias emergentes. Com relação à inflação, o Comitê avalia que existem riscos em ambas as direções. Por um lado, a ociosidade elevada deve produzir trajetória de preços abaixo do esperado. Por outro lado, a deterioração da trajetória fiscal, com gastos para mitigar os efeitos da pandemia, e a incerteza em relação às reformas podem elevar os prêmios de risco. Além disso, as medidas fiscais podem elevar a demanda além do previsto, gerando pressão inflacionária. Assim, o Copom avaliou que a magnitude do estímulo monetário atual parece compatível com os impactos econômicos da Covid-19. Porém reconheceu que há possibilidade de ajuste residual condicionado à evolução dos dados.



A inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 0,26% em junho. Ela é maior que as registradas em maio deste ano (-0,38%) e em junho de 2019 (0,01%). Acumula 0,10% no ano e 2,13% nos últimos doze meses



O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve aumento de 0,30%, após recuo de 0,25% em maio. Com o resultado, o índice acumula elevação de 0,36% no ano e 2,35% nos últimos doze meses.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

A Inflação no atacado foi impulsionada pelos produtos industriais. O IGP-M avançou 1,56% em junho, ante alta de 0,28% em maio. No ano acumula alta de 4,39% e em doze meses alta de 7,31%.



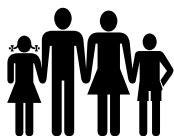
Dados da PNAD Covid mostram deterioração do mercado de trabalho durante a pandemia. A taxa de desemprego subiu pra 12,9% no trimestre mar-abr/2020 ante 12,6% no trimestre fev-abr/2020. O número de desempregado está em 12,7 milhões no trimestre, abaixo dos 13 milhões registrados em igual período de 2019. Houve destruição líquida de 332 mil postos formais de trabalho, após saldo negativo de 860 mil registrados em abril. O resultado surpreendeu de forma positiva as expectativas que apontavam para redução de 910 mil postos de trabalho. Em conjunto, os dados sugerem que o pior momento da economia brasileira ficou para trás. Ainda assim, vale notar que, desde o início da pandemia, houve fechamento líquido de cerca de 1,4 milhão de vagas, o que deve se colocar, portanto, como possível fator limitante a uma retomada mais rápida do consumo das famílias nos próximos meses.

Como resposta à pandemia, governo apresenta déficit mais elevado da série histórica. As contas do Governo apresentaram déficit primário de R\$ 126,6 bilhões em maio, ante o saldo negativo de R\$ 14,7 bilhões registrado no mesmo mês do ano passado. As despesas avançaram 68% em termos reais, na comparação interanual. Houve gasto adicional de R\$ 54 bilhões, principalmente por conta do auxílio emergencial e também pelo pagamento antecipado do 13º salário do INSS. Já as receitas recuaram 37%, impactadas pelo adiamento de vários tributos e por algumas desonerações, além do aumento do uso de créditos tributários pelas empresas. Em junho, o resultado das contas do governo deverá continuar bastante negativo, principalmente pela execução de mais despesas emergenciais.

Confiança do comércio se recupera pelo segundo mês consecutivo. O Índice de Confiança do Comércio, divulgado pela FGV, avançou 17 pontos entre maio e junho, para 84,4 pontos. Essa alta, a segunda consecutiva, veio em linha com o apontado na prévia, divulgada alguns dias atrás. O resultado agregado foi puxado principalmente pelas expectativas, que avançaram 20,6 pontos. O componente de situação atual também contribuiu positivamente, subindo 12,7 pontos.

Aceleração da confiança da indústria aponta para retomada da atividade econômica nos próximos meses. Divulgada pela FGV, o dado final do Índice de Confiança da Indústria subiu 16,2 pontos em junho, chegando a 77,6 pontos. Essa alta, superior à verificada na prévia, foi influenciada principalmente pelo componente de expectativas. O nível de utilização da capacidade instalada, por sua vez, subiu de 60,3% para 66,6% no período.

Setor de serviços avançou pelo segundo mês consecutivo, apontando para recuperação melhor do que a esperada em junho. O Índice de Confiança de Serviços, divulgado pela FGV, avançou 11,2 pontos em junho, para 71,7 pontos. Esse resultado, melhor do que o apontado na prévia, foi puxado principalmente pelo componente de expectativas (que avançou 15,1 pontos). Além disso, a percepção da situação atual (com alta de 7 pontos) também contribuiu para a melhora do indicador.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

O Relatório Trimestral de Inflação reforça quadro benigno, apesar das incertezas. Em todos os cenários considerados, a projeção de inflação situa-se abaixo da meta para 2020 (4,0%) e 2021 (3,75%) e próxima do centro em 2022 (3,5%). A projeção do PIB do Banco Central é de queda de 6,4% em 2020, ante expectativa de estabilidade no relatório anterior. Além disso, a publicação explora a perspectiva de aumento das concessões de crédito e também as projeções para as contas externas, com redução do déficit em transações correntes (-US\$13,9 bilhões) e menor ingresso de investimentos diretos no país (US\$55 bilhões).

O Banco Central (BC) anunciou novas medidas de injeção de liquidez. De modo geral, o pacote abrange alterações regulatórias que tem como objetivo expandir o crédito para empresas de menor porte e pessoas físicas (PF). Entre as ações, permitiu a utilização de compulsórios com direcionamento para segmentos específicos, empresas ou bancos de menor porte. Além disso, o BC também divulgou a regulamentação para compra de ativos privados no mercado secundário.

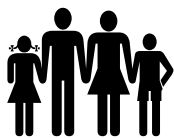
2.6 Boletim Focus

Mercado fez revisões baixistas para a taxa Selic neste ano. Conforme o Relatório Focus, divulgado pelo Banco Central, a mediana das projeções do mercado para a taxa Selic em 2020 passou de 2,25% para 2,00%, mantendo-se em 3,00% para o ano que vem. Para o IPCA, a mediana das projeções passou de uma alta de 1,61% para outra de 1,63% para 2020 e permaneceu em 3,00% para 2021. Para 2022 e 2023 a projeção é de 3,50% para o índice de inflação. Em relação ao PIB, o mercado espera contração de 6,54% neste ano (ante 6,50% na edição anterior) e avanço de 3,50% no próximo ano. Por fim, as medianas das projeções para a taxa de câmbio permaneceram inalteradas para os finais de 2020 e de 2021, respectivamente, em R\$/US\$ 5,20 e R\$/US\$ 5,00.

Mediana - Agregado	jun/20				
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **
IPCA (%)	0,04	0,19	0,23	▲ (4)	111
IPCA (atualizações últimos 5 dias úteis, %)	0,08	0,21	0,25	▲ (5)	48
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,57	5,20	5,25	▲ (2)	99
Meta Taxa Selic (% a.a.)	2,25	-	-		
IGP-M (%)	0,28	1,00	1,15	▲ (6)	64

Mediana - Top 5 Curto Prazo	jun/20			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *
IPCA (%)	0,12	0,24	0,25	▲ (1)
IGP-M (%)	0,61	1,35	1,40	▲ (6)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,53	5,30	5,30	= (1)
Meta Taxa Selic (% a.a.)	2,25	-	-	

Mediana - Top 5 Curto Prazo	2020			2021		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje Comp. semanal *	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje Comp. semanal *
IPCA (%)	1,39	1,76	1,76 = (2)	3,30	3,08	3,08 = (2)
IGP-M (%)	4,77	5,70	6,11 ▲ (1)	4,50	3,75	3,75 = (2)
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,40	5,23	5,23 = (1)	5,00	5,25	5,25 = (2)
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	2,25	1,75	1,75 = (2)	2,50	2,50	2,50 = (1)



3.- Aplicações Financeiras

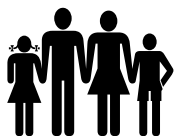
O mês de junho/2020 trouxe algumas boas notícias para o cenário econômico. Ainda que o surto de COVID-19 não esteja totalmente contido globalmente, há relativo controle na China, Japão, Coreia do Sul, Europa e em diversos estados norte-americanos. Por outro lado, há regiões que seguem apresentando dificuldade para conter a disseminação do vírus. Nesse sentido começa a ficar claro que os primeiros países a sair da crise atual serão aqueles que tiveram maior êxito no combate ao vírus, portanto tiveram quarentenas/lockdowns de duração menor e recuperação iniciando-se antes. Em junho os dados de atividade econômica mostram que o “fundo do poço” efetivamente ficou em abril para a maioria dos países. As preocupações, que se voltavam para a probabilidade de uma segunda onda de contágio, agora parecem reduzidas. Existem algumas regiões onde houve reaceleração dos contágios em linha com a reabertura da economia, como em Pequim, mas medidas pontuais foram suficientes para controlar a disseminação. Parece que o mesmo procedimento será adotado nos estados norte-americanos que voltaram a reabrir a economia e viram o número de casos voltar a subir. Portanto, vislumbra-se que adiante as quarentenas deverão ser pontuais e localizadas em regiões específicas onde encontra-se com maiores problemas relacionados ao COVID-19.

O risco para novos choques de grandes proporções para a atividade econômica derivada de grandes restrições de mobilidade se reduziu ao longo de junho. Em relação aos dados econômicos propriamente ditos, de forma geral, indicadores globais e regionais mostram que o ‘fundo do poço’ ficou em abril e alguma recuperação subsequente em maio e junho. Recuperação na indústria mais rápido que o varejo e o mercado de trabalho, sugerindo a retomada da oferta mais vigorosa frente a demanda. Já os estímulos econômicos, ainda que em menor ritmo e magnitude, continuaram a ser anunciados ao longo do mês, especialmente por parte dos bancos centrais.

Os mercados financeiros saíram na frente e, depois daqueles dias sucessivos de circuit breaker no mês de março, o segundo trimestre de 2020 surpreendeu com valorização do Ibovespa de 30%, marca que não se via para o trimestre desde 1997. Ao longo deste tempo viemos absorvendo os efeitos do derramamento de liquidez em todos os mercados e países, para salvar as pessoas da falta de trabalho, para garantir a solvência dos negócios mais afetados e para confortar os agentes econômicos de que as autoridades monetárias não estariam com o freio de mão puxado diante de catástrofe global.

Apesar do ralê recente, a bolsa ainda fechou o semestre como o pior investimento do ano; enquanto isso, dólar e ouro – lideram o ranking. Em finanças, eventos de grande impacto, mas difíceis de prever e altamente improváveis, como a pandemia de coronavírus, são chamados de cisne negro. Ainda estamos na metade do ano e já tivemos uma quase Terceira Guerra Mundial, incêndios terríveis na Austrália, erupção do Krakatoa, uma onda de protestos pelo mundo, nuvens de gafanhotos e areia... e a pandemia global de coronavírus. De fato 2020 não está sendo fácil.

Mas quando o ano começou, não era essa a visão que se tinha. Estávamos preparados para um ano de avanço das reformas estruturais, um início de retomada econômica e, apesar do temor de desaceleração da economia mundial, não tínhamos nenhuma grande recessão ou depressão no radar. Os maiores riscos que víamos à frente para os investimentos eram os desdobramentos da guerra comercial entre EUA e China (que começou o ano bem) e a eleição presidencial americana em novembro. A pandemia global de covid-19 resultou numa crise na economia real que mudou totalmente as nossas expectativas para o restante do ano e impactou diretamente nos investimentos. Apesar de toda a recuperação vista nos últimos meses, ainda estamos longe de nos recuperar do estrago. Assim, os investimentos campeões do ano ainda são as proteções clássicas em momentos de crise: o dólar subiu 35% e o ouro, 17% em dólar. Na lanterna aparecem os ativos de risco. A bolsa ainda é a grande perdedora, com queda de quase 18% no ano. Em seguida, o Tesouro IPCA+ 2045 (título público que mais se valorizou no ano passado) ainda acumula desvalorização de quase 16% no ano.



Mercado financeiro: como foi o mês, o semestre, e o que esperar agora

O mercado financeiro dá o pontapé inicial a julho, que dá largada também ao segundo semestre, com um sentimento misto de cautela e algum otimismo com a evolução da pandemia do coronavírus, que provocou forte instabilidade e turbulências nos mercados, locais e globais, na primeira metade do ano. A expectativa de que o pior da pandemia está passando, principalmente em países da Europa, e de que a reabertura da economia poderia ganhar fôlego maior que o previsto levou a uma recuperação dos mercados no fim do primeiro semestre. Uma reação que compensou parte das perdas, sobretudo do mercado de ações, que desabou em março, pelo pânico dos investidores com a chegada e disseminação do coronavírus. Em trajetória de recuperação, a Bolsa de Valores de São Paulo, liderou a rentabilidade em junho, pelo segundo mês consecutivo, mas ainda acumula desvalorização no ano. Esse desempenho negativo, contudo, não espelha com fidelidade o que ocorreu em março, quando a B3 fechou o mês com queda de 28,35%, após despencar e cair mais de 38,98% no pior momento do mês. No segundo trimestre, de abril a junho, a B3 acumula valorização de 37,35%, descontando boa parte da perda de março. Seria precipitação, afirmam os especialistas, avaliar essa reação como sinal de que o mercado de ações permanecerá doravante nesse processo de recuperação. Analistas afirmam que persiste o cenário de incertezas em relação ao avanço da pandemia, apesar da flexibilização e reabertura de algumas economias, lembrando do ressurgimento de focos da doença em certos países que adotaram essa iniciativa.

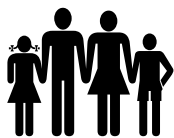
As dúvidas em relação aos efeitos da pandemia sobre a atividade econômica podem continuar deprimindo a bolsa de valores, porque a insegurança empurra o investidor para estratégias defensivas. Foi o que impulsionou o dólar, considerado um refúgio para o investidor que procura proteção a seu patrimônio em momento de aumento do risco.

Com efeito, embalado pelo crescimento de procura, ativos de proteção e considerados reservas de valor como ouro e dólar dispararam. Tanto o dólar quanto o ouro ocupam as primeiras posições no ranking de investimentos de junho e do primeiro semestre.

Especialistas não arriscam prognósticos sobre as perspectivas para os mercados no segundo semestre. Eles vinculam a trajetória do mercado financeiro à evolução do coronavírus. Um ponto em comum na análise é que apenas um sentimento de proteção segura pela criação de uma vacina dará uma ideia mais clara sobre a tendência dos mercados.

Em contraste com as incertezas que permeiam os segmentos de risco, como o de ações e dólar, o cenário está mais bem definido no mercado de renda fixa, onde a trajetória dos juros segue os seguidos cortes na taxa básica de juros, a Selic, que está na mínima histórica de 2,25% ao ano.

O achatamento dos juros, que deixou o rendimento nominal e real das aplicações de renda fixa negativo, manteve a migração de investidores da renda fixa para o mercado de ações. Para os especialistas, são os recursos desses investidores, muitos novatos, em busca de um retorno mais atraente que têm sustentado a recuperação da bolsa de valores, mesmo sem a compra de ações pelos investidores estrangeiros no mercado doméstico. Uma ala de especialistas avalia que a recuperação da bolsa de valores poderia estar mais consistente e o dólar passado por uma correção mais significativa de preços para baixo não fosse o cenário de incertezas domésticas, alimentadas pela crise sanitária, política e econômica.



3.1

RENDA FIXA

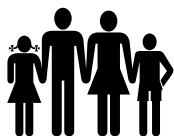
Junho foi mais um mês positivo para as carteiras de renda fixa, o terceiro consecutivo, sobretudo nas compostas por ativos mais curtos, aliviando a volatilidade observada no ano.

No cenário externo, a flexibilização das medidas de isolamento social continuou a ocorrer, com alguns focos de novas ondas de contágio gerando cautela dos investidores. Por outro lado, o Banco Central Europeu aumentou seu pacote de estímulos econômicos em 600 bilhões de euros e prolongou por mais tempo. Na mesma linha, o Federal Reserve sinalizou que deve manter as taxas de juros norte-americanas inalteradas em patamar baixo até 2022 e que, ao mesmo tempo, deverá prover mais liquidez com a compra de título, contribuindo para a queda das taxas dos contratos longos negociados na B3.

No ambiente interno, o Copom cortou a taxa Selic em 75 bps, para 2,25%, e deixou em aberto a possibilidade de mais um corte na próxima reunião. Aliado a esse fator, os fracos dados econômicos e as maiores projeções de queda do PIB elevaram as apostas dos economistas de que os juros devem ficar em níveis baixos por mais tempo, aliviando principalmente a parte mais curta da curva. Em contrapartida, a parte longa ainda pondera a incerteza do peso dos estímulos econômicos nas contas do governo. No fim do mês, o Relatório Trimestral de Inflação do Banco Central projetou números de inflação maiores do que o estimado pelo mercado para 2020, 2021 e 2022, impactando na queda dos juros reais negociados das NTN-Bs com esses vencimentos. Na evolução mensal, as taxas dos contratos de juros apresentaram queda em todos os vencimentos, com destaque naqueles com vencimento até o fim de 2021, o que favoreceu o desempenho das carteiras pré-fixadas com ativos mais curtos. Nas NTN-Bs com vencimento em até 5 anos, a queda das taxas foi mais acentuada nos títulos com vencimento em 2021 e 2022, refletindo positivamente na rentabilidade das carteiras compostas por esses ativos.

Assim como em maio, o destaque foi para as NTN-B, que continuaram a recuperar parte do atraso em relação aos prefixados de mesmo prazo, fazendo com o IMA-B fosse o destaque positivo no mês. Nos últimos 12 meses, no entanto, os prefixados continuam na dianteira. A reabertura observada pelo mundo durante o mês de junho e a percepção de que o pior ficou para trás aumentaram a confiança dos agentes de mercado. Portanto, houve mais um mês positivo para os ativos, apesar do aumento da possibilidade de uma segunda onda de contaminação, que poderia ocorrer devido à ampliação da mobilidade. Outro ponto que se deve considerar é a safra do 2º trimestre de resultados das empresas que será um divisor de águas com relação a economia real e possibilitará a medição do dano efetivo ocorrido e o quanto poderá ser duradouro. Por fim, fatores relacionados ao populismo e eleições podem atrapalhar a retomada após um período tão difícil como este.

No cenário local, o Banco Central e o Governo Federal atuaram com um grande desembolso e se criou um colchão de liquidez para absorção do impacto do distanciamento. A compensação da perda de renda dos trabalhadores com a pandemia implica na elevação dos gastos. Devido à continuidade do posicionamento do Banco Central e a convicção do mercado com relação ao direcionamento para política monetária, ocorreu uma queda ao longo da curva de juros. Este movimento se distingue dos comportamentos anteriores, com o maior movimento na porção longa da curva, para os ativos prefixados. A inclinação, que vinha aumentando muito desde março, cedeu dois meses seguidos. A porção curta dos ativos atrelados à inflação continua a seguir os movimentos de política monetária. Permanece a incerteza com relação a uma piora fiscal, mesmo com a redução da expectativa de risco na parte mais longa da curva. Outro ponto relevante que auxilia na remuneração dos ativos atrelados à inflação foi o ajuste para cima da taxa implícita de inflação, que subiu nos vencimentos mais curtos. No câmbio, a volatilidade permanece em um mês de altos e baixos, o dólar chegou a ficar abaixo dos R\$ 5,00.



Os mercados globais continuaram com forte ímpeto no início de junho, alimentado por uma combinação entre a reabertura gradual da atividade empresarial nas principais economias, as notícias sobre o progresso em vacinas e as surpresas positivas com os dados da atividade econômica – em especial, o mercado de trabalho americano. A continuidade da distensão do risco, iniciada em abril, teve sequência em junho. Essa melhora é sustentada pela percepção de uma tendência de volta à normalidade na maioria das principais economias mundiais em um ambiente de ampla liquidez e políticas estimulativas.

Curva de Juros

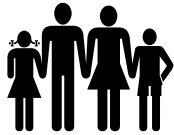
As curvas de juros nominais e reais fecharam mais um pouco em junho (20 pontos-base Jan23, 41 pontos-base a NTN-B 2023), coroando um semestre bastante positivo para o risco de mercado em taxas de juros, principalmente para os vencimentos mais curtos. O Copom decidiu de acordo com o consenso do mercado e cortou a taxa Selic em mais 75 pontos-base, levando a taxa básica para o menor patamar da série histórica, 2,25%. A mensagem passada no comunicado é a de que o espaço para cortes adicionais, se houver, é muito pequeno, o que foi entendido como mais um corte de 25 pontos-base. Este é o corte já embutido na curva de juros, o que deixa pouco espaço para ganhos adicionais em posições de curtíssimo prazo. No entanto, a inclinação da curva de juros está, na opinião dos analistas, exageradamente alta, mesmo nos vencimentos mais curtos.

Câmbio

Pelo segundo mês consecutivo, o câmbio fechou na faixa entre R\$/US\$ 5,40 e R\$/US\$ 5,50, que, aparentemente, depois de alcançar a máxima histórica (R\$/US\$ 5,94) no dia 14/05 e de ter recuado para R\$/US\$ 4,89 no dia 10/06. A volatilidade da moeda encontra-se ainda bastante elevada. O nível de fechamento (R\$/US\$ 5,48) está muito acima do fechamento do ano passado (R\$/US\$ 4,03), o que torna o Real a moeda que mais se desvalorizou durante a crise da Covid-19. Mesmo moedas de outros países emergentes, em tese tão frágeis quanto o Brasil no enfrentamento da epidemia e de suas consequências econômicas, não se depreciaram na mesma magnitude. A que mais se aproximou foi o Randê Sul-Africano; mesmo assim, o Real se depreciou quase 9% em relação à moeda sul-africana desde o início do ano. A tentativa de uma explicação para este comportamento combina desde taxas de juros reais muito baixas até os ruídos no campo político, passando por uma agenda de reformas fiscais paralisada. De qualquer forma, o Real depreciado já começa a mostrar consequências benéficas, como um déficit em conta corrente menor do que o esperado.

Juros Nominais

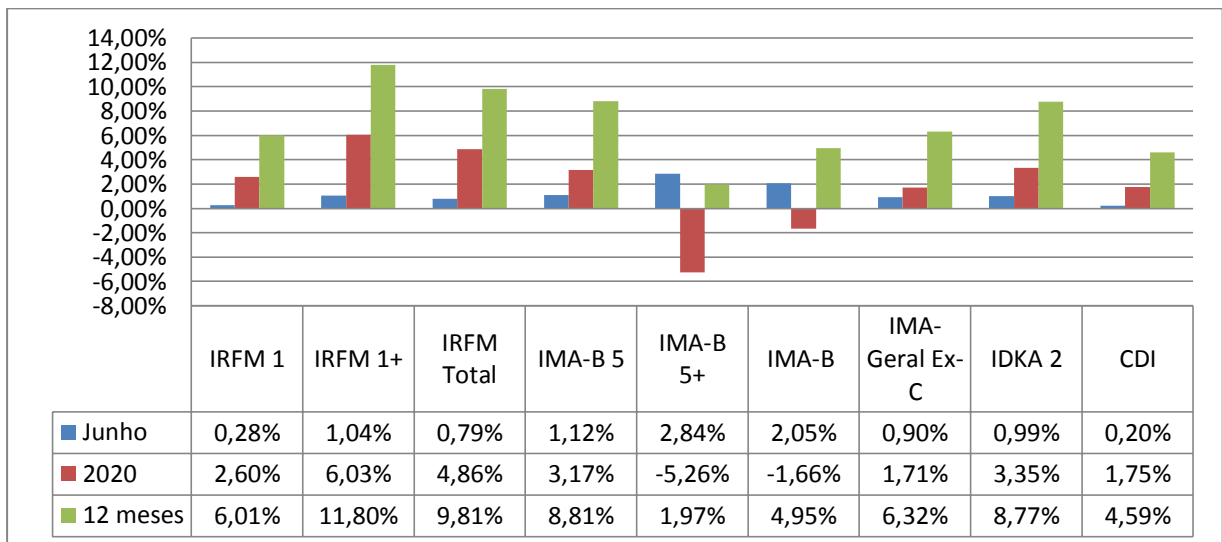
Os mercados globais continuaram com forte ímpeto no início de junho, alimentado por uma combinação entre a reabertura gradual da atividade empresarial nas principais economias, as notícias sobre o progresso em vacinas e as surpresas positivas com os dados da atividade econômica – em especial, o mercado de trabalho americano. O mercado brasileiro seguiu a mesma tendência positiva. A taxa de câmbio chegou a recuar para R\$ 4,80. No entanto, na segunda metade de junho, o otimismo recuou diante de um aumento dos casos de *Coronavírus* nos Estados Unidos e ruídos políticos no Brasil. O mercado de renda fixa passou por oscilações, mas conseguiu terminar o período com valorizações expressivas dos seus principais *benchmarks*.

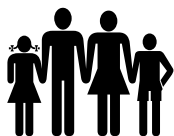


Tesouro Direto

Os títulos públicos têm queda de até 15,8% no semestre. Principais apostas recaem sobre papéis com retornos indexados à inflação cujas taxas aumentaram na primeira metade do ano. Volatilidade, suspensão dos negócios, novas quedas da taxa Selic e inflação sob controle, em meio a expectativas cada vez mais pessimistas para o PIB brasileiro. Mercado pelos efeitos da epidemia de coronavírus, o conturbado primeiro semestre de 2020 movimentou as negociações de títulos públicos no Tesouro Direto e os levou a encerrar o período com queda de até 15,81% (caso do Tesouro IPCA+ 2045) e valorização máxima de 6,74% (Tesouro Prefixado 2023). Em meio a um processo de redução dos juros, papéis com retornos prefixados registraram aumento de preços, enquanto títulos com rendimentos atrelados à inflação, especialmente de mais longo prazo (com vencimentos a partir de 2035), tiveram queda nos primeiros seis meses do ano. Em junho, entre os papéis atualmente disponíveis para compra no Tesouro, todos apresentaram alta de preços e apenas um de oito títulos não superou a variação de 0,21% do CDI, o principal referencial da renda fixa.

Diante de incertezas que ainda rondam a economia brasileira (e mundial) por conta do coronavírus e em um ambiente de juros no piso histórico, rodando perto da inflação, as oportunidades no Tesouro Direto estão mais escassas. Para capturar retornos mais de curto prazo, é preciso correr mais riscos, alongando a carteira. E as principais oportunidades apontadas recaem sobre papéis com retornos indexados à inflação de mais longo prazo, cujas taxas aumentaram na primeira metade do ano.





3.2

RENDA VARIÁVEL

No mês o Ibovespa subiu 8,8% e fechou o semestre com queda de 17,8%. Com a estabilização dos casos de Covid-19 e uma expectativa de reabertura da economia, observamos uma recuperação dos principais setores afetados por esta crise, com forte desempenho das companhias aéreas, setor de turismo e incorporadoras imobiliárias.

A valorização do mercado acionário foi impulsionada pela recuperação de vários dados econômicos globais, como a surpresa positiva do dado de emprego americano onde era esperado a destruição de empregos e o resultado foi uma robusta criação de vagas e os índices de confiança da indústria (PMI) de vários países apresentaram recuperação. Somado a isto, os juros baixos no mundo inteiro fazem com que os investidores corram para alocar o seu capital em ativos de risco. No Brasil tivemos o fechamento da temporada de resultados das empresas referentes ao 1º trimestre de 2020 e de maneira geral os lucros das companhias foram pouco impactados pelos efeitos da covid19, mas a mensagem das empresas é de que o 2º trimestre os lucros serão bastante afetados pela pandemia.

No setor financeiro, observamos que os bancos fizeram provisionamentos bilionários em suas carteiras de crédito para fazer face à inadimplência esperada. Já os setores aéreo e de turismo foram bastante prejudicados pela queda de demanda e terão que ter ajuda financeira do governo.

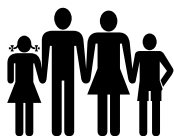
Nesta mesma conjuntura, o setor de distribuição de energia elétrica apontou a inadimplência como um risco a ser enfrentado; já o setor de educação está se confrontando com o problema de evasão e inadimplência dos alunos e o setor de varejo de vestuário teve uma queda abrupta de vendas com o fechamento de lojas.

Enfim, o cenário de crescimento de lucros para 2020 de uma maneira ampla será bastante desafiador; entretanto, quando vislumbramos o cenário de crescimento de lucros para 2021 acreditamos que o patamar de rentabilidade das empresas deve voltar a se normalizar e, por isto estamos construtivos com as perspectivas futuras para o mercado acionário.

Um bom indicador de que os efeitos negativos da pandemia já estão no retrovisor é a volta das ofertas de ações (IPO em inglês) na B3. A partir de maio tivemos vários sendo ofertados, num montante total de R\$ 8,4 bilhões (vide abaixo) e existe a perspectiva de que sejam lançados mais de R\$ 40 bilhões em novas ofertas até o fim de 2020.

Em junho, tivemos o terceiro mês consecutivo de resultados positivos na bolsa brasileira, confirmando o 2º trimestre de 2020 como o melhor desde 2003 (no caso do S&P500 desde 1998).

As bolsas dos países desenvolvidos continuaram apresentando resultados positivos, sob influência do otimismo proporcionado pela reabertura das economias pós quarentena, mesmo com o aumento de casos de Covid-19 em algumas regiões do EUA, Europa e Ásia. Os pacotes fiscais anunciados pelos governos e a injeção de liquidez dos Bancos Centrais nos mercados continuam influenciando positivamente. Além da influência das bolsas no exterior, a combinação de diversos fatores locais ajuda a explicar esta performance positiva, como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, uma onda de revisões menos negativas para o PIB no ano, juros em patamares historicamente baixos e o fluxo do investidor local para a bolsa, tendo ainda sinais de volta do investidor estrangeiro. Por outro lado, no curto prazo, a assimetria parece menos favorável para a bolsa brasileira, principalmente pelo fato da proximidade da temporada de resultados do 2º trimestre, o mais impactado pela quarentena. O risco de uma nova onda de casos de Covid-19, além da preocupação com o equilíbrio fiscal e sustentabilidade da dívida/solvência do país compõem os fatores que demandam cautela. Por outro lado, a gestão segue com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, uma vez que o mercado tem voltado sua atenção para 2021, reduzindo o peso do curto



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

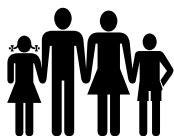
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

prazo em suas expectativas. Os setores ligados ao crescimento do PIB, como Construção Civil, Educação e Bens de Capital voltaram a se destacar. O setor de Alimentos/Agronegócio foi destaque negativo devido à suspensão de importação de carne por parte da China, preocupada com os procedimentos de prevenção e controle da Covid-19 brasileiros. O setor de Papel/Celulose também se destacou negativamente devido ao excedente de celulose no mercado, resultando em queda no preço da commodity. O setor de Shoppings/Properties continua se destacando negativamente sob influência da incerteza relacionada aos efeitos da quarentena.

Os mercados globais continuaram com forte ímpeto no início de junho, alimentado por uma combinação entre a reabertura gradual da atividade empresarial nas principais economias, as notícias sobre o progresso em vacinas e as surpresas positivas com os dados da atividade econômica – em especial, o mercado de trabalho americano. A situação política continua sendo motivo de preocupação, mas parece haver melhora na relação entre o Executivo com o Legislativo e o Judiciário. Tivemos notícias positivas vindas do Congresso Nacional, quando o Senado aprovou o Projeto de Lei do Saneamento, que permitirá que empresas privadas lancem novas concessões de serviços de água e esgoto e abram de R\$ 500 a 700 bilhões em investimentos potenciais em infraestrutura brasileira. Ao mesmo tempo, tensões políticas relacionadas à família do Presidente da República acabaram por gerar volatilidade ao mercado. O mercado brasileiro seguiu a mesma tendência positiva. O Ibovespa recuperou-se 53% sobre o seu menor nível atingido em março. No entanto, na segunda metade de junho, o otimismo recuou diante de um aumento dos casos de *Coronavírus* nos Estados Unidos. Apesar das boas notícias vindas da reabertura dos negócios e dos óbvios impactos positivos para as atividades econômicas, este assunto ainda não foi totalmente resolvido. O número de novos casos de COVID-19 em muitas regiões, como no Brasil e em partes dos EUA, ainda está em alta, o que ameaça o ritmo de recuperação da atividade econômica. Mas, o fato é que os investidores domésticos continuam migrando parte de suas carteiras para ações. Essa tendência tem sido impulsionada, mais do que tudo, pela queda das taxas de juros. No ambiente de taxas de juros tão baixas, para os padrões brasileiros, por um período esperado tão longo de tempo, é razoável acreditar que os fluxos locais continuarão a ir para as ações.

O ouro e o dólar voltaram a subir em junho, após breve pausa de ganhos ocorrida em maio. Ao longo do semestre, a busca dos aplicadores por ativos considerados formas de proteção em tempos de incertezas alimentou a valorização da moeda americana e do metal. Ouro e dólar subiram em cinco dos seis primeiros meses do ano, encerrando o semestre com altas acumuladas de 52,9% e 35,6%, respectivamente.

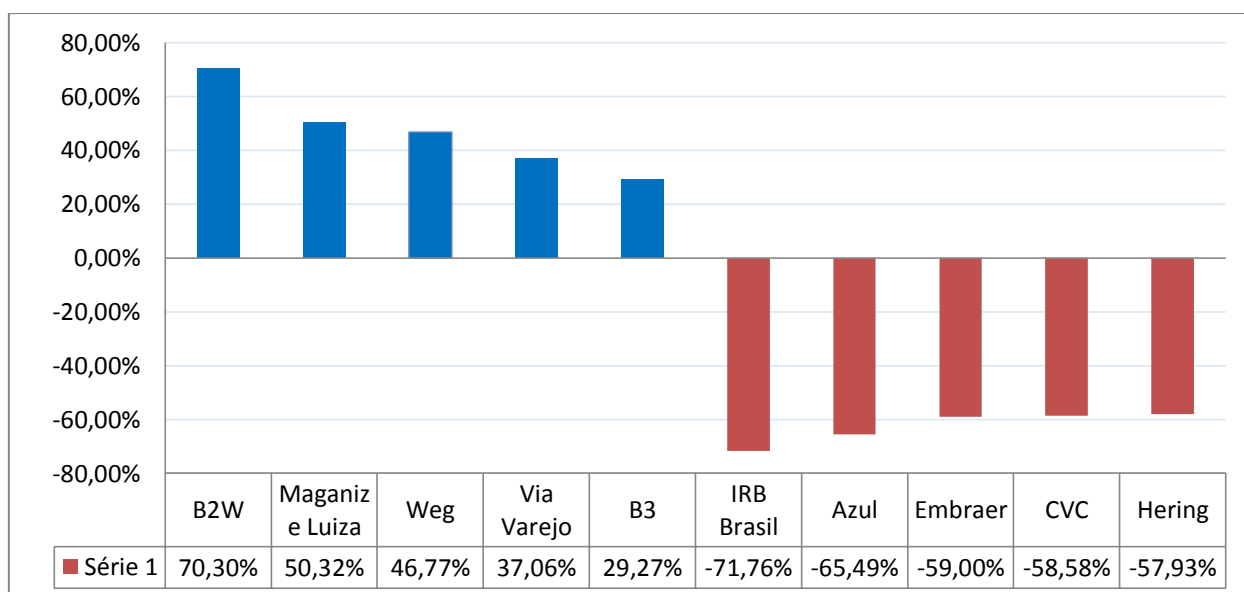
Especialistas divergem sobre segundo semestre. Para profissionais de mercado, o ambiente de incertezas vai continuar predominando entre os investidores no segundo semestre de 2020. Não há consenso sobre o impacto desse ambiente de dúvidas sobre os investimentos. Para alguns especialistas, o segundo semestre será tão volátil para os mercados como foi o primeiro semestre. Veremos nos balanços das empresas os efeitos econômicos dos problemas que tivemos no primeiro semestre, por isso, a demanda por ativos de segurança, em especial ligados à economia americana, devem continuar fortes. As pessoas vão continuar a buscar segurança, e o dólar pode se valorizar ainda mais. Para outra ala do mercado, os investimentos de risco, como ações, têm espaço para receber recursos mesmo em um ambiente de incertezas. Isso porque há muito dinheiro circulando, e os juros estão muito baixos em todo o mundo. Do lado negativo, o fim do mês de junho foi marcado por notícias de que o governo norte-americano estaria considerando impor tarifas a produtos europeus e pelo tom mais cauteloso dos investidores quanto à uma possível segunda onda de Covid-19. Por outro lado, é importante observar que algumas regiões com crescimento de casos de coronavírus ainda passam na verdade pela primeira onda.



Os investidores estrangeiros já sacaram R\$75 bilhões da Bolsa brasileira em 2020, sem incluir emissões de novas ações, e cerca de R\$63 bilhões de saída quando são incluídas as emissões (B3).

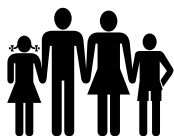
Porém, pela primeira vez na história, o rendimento dos dividendos (dividend yield) do Ibovespa supera a taxa Selic, que se encontra nas mínimas históricas. Atualmente, existem R\$ 7,1 trilhões investidos em ativos de renda fixa no Brasil, dos quais cerca de R\$ 3 trilhões nas mãos de famílias brasileiras, segundo a ANBIMA – o que se compara a todo o valor de mercado da bolsa em R\$ 3,9 trilhões. Portanto, a rotação em direção à renda variável deve continuar ganhando força. Além disso, a alocação dos fundos de investimentos (excluindo fundos de pensão) em ações de 11,7% ainda se encontra abaixo do histórico de 13,7%, com os juros muito menores.

As cinco maiores altas e baixas do Ibovespa no semestre:



Ouro, dólar e bolsa americana: os investimentos mais rentáveis do primeiro semestre de 2020.

Em meio à crise, investidores partem para investimentos considerados mais seguros; recomendação é pela diversificação do portfólio. Em um semestre atípico para o mundo e também para o mercado financeiro, caracterizado principalmente pelo avanço da pandemia de coronavírus, que resultou em uma crise global sem precedentes, o dólar (36%) e o ouro (53%) foram os ativos mais rentáveis no Brasil na primeira metade do ano. Em um contexto de enfraquecimento da economia global, juros baixos, expansão fiscal e aumento de liquidez, investidores aumentaram a posição na moeda americana, como proteção e menor disposição ao risco. Na renda variável, apesar do desempenho positivo de junho, o Ibovespa acumula perdas da ordem de 17,8%. A queda é compartilhada pelo índice de small caps, que recua cerca de 20,7% no ano. Já o índice de BDRs (Brazilian Depositary Receipts), beneficiado pela alta da moeda americana, avança cerca de 32,4%. Enquanto isso, na renda fixa, o CDI teve variação de 1,75% no semestre. Além do impacto severo do coronavírus, a guerra do petróleo entre Rússia e Arábia Saudita, pesou negativamente sobre os mercados em um momento já frágil da economia. Com a recuperação recente dos preços das bolsas americanas, contudo, alguns gestores começam a enxergar potencial de ganhos mais expressivos em outras praças, como o continente asiático.



Isolamento social e fundos imobiliários

Em meio às medidas de isolamento social para conter a disseminação da Covid-19, os fundos imobiliários também estiveram sob pressão na primeira metade do ano. Mesmo com desempenhos positivos de 4,4%, em abril, 2%, em maio, e de 5,6%, em junho, o Ifix, principal referencial dos FIs negociados na Bolsa, segue com perdas de 12,2% no ano, reflexo da queda expressiva, em março, da ordem de 15,9%. Entre os setores mais impactados pela crise, o de shopping centers se destacou em um primeiro momento, devido ao fechamento dos estabelecimentos durante a quarentena. Depois, com cada vez mais empresas adotando o trabalho remoto e analisando a possibilidade de torná-lo permanente, outro setor, o de escritórios, passou a ganhar atenção. Levantamento feito por analistas mostra que, dos 20 FIs do Ifix com maiores perdas no semestre, sete são de shoppings e sete de lajes corporativas.

A grande lição da crise

A grande lição da crise para o investidor é ter mais uma prova de que a diversificação funciona. Essa é a principal atitude que todo investidor deve ter. A diversificação protege em uma crise, quando o risco de se tomar uma decisão errada no caminho aumenta. A melhor coisa nessas horas é não ter que tomar decisão. Para alguns analistas o pior já passou. Monitorando aspectos como a pandemia em si, os reflexos sobre a economia e o cenário político, apesar de uma situação ainda desconfortável e um processo lento de evolução, a sinalização é mais positiva, com uma recuperação econômica nos últimos dois meses “bem surpreendente”. Em países em estágio mais avançado de retomada, como a China, o estrategista do UBS menciona uma possível retomada na forma de “V”.

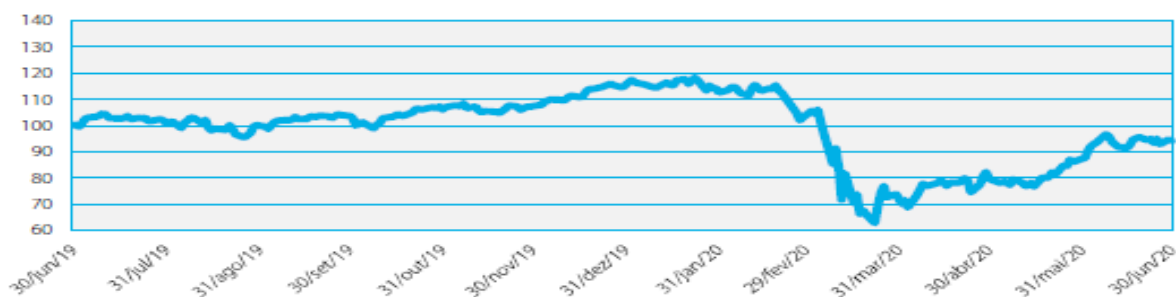
BDI BOLETIM DIÁRIO DE INFORMAÇÕES
Segmento Bovespa

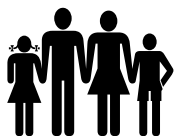
[B]³ BRASIL
BOLSA
BALCÃO

REFERENTE A TERÇA-FEIRA - 30 DE JUNHO 2020 - Nº 123

FECHAMENTO DO IBOVESPA:	95.055	-0,69%
VOLUME NEGOCIADO NO PERÍODO DIURNO:	27.518.075.905,70	
QUANTIDADE DE NEGÓCIOS NO PERÍODO DIURNO:	3.518.261	

IBOVESPA - EM UM ANO





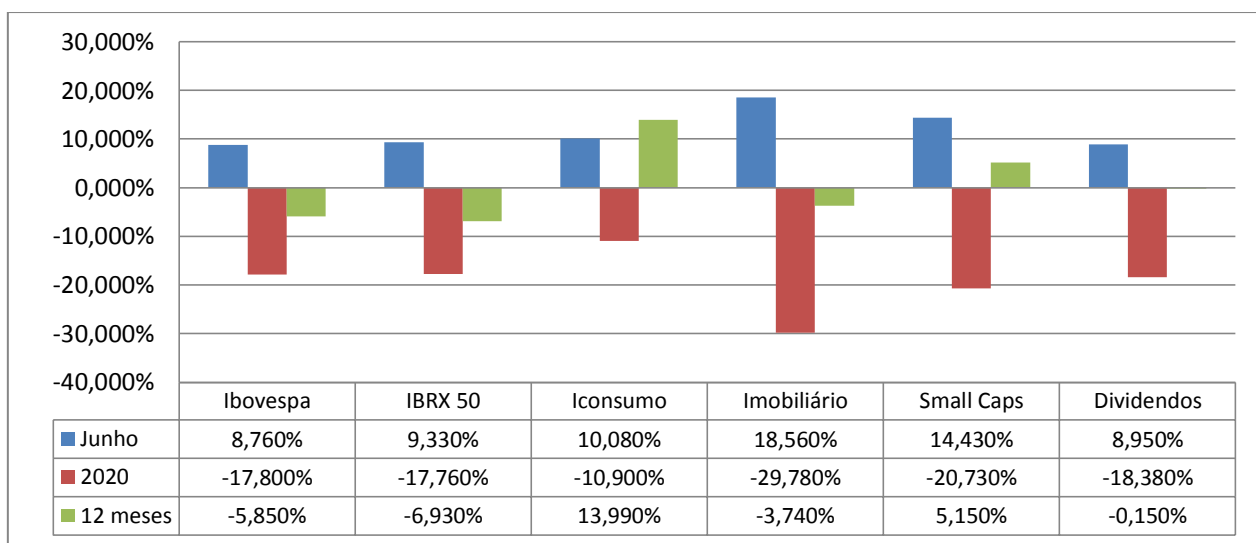
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

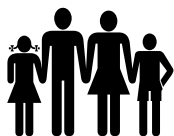
COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	IBOVESPA	IBrX 50
	AÇÕES	AÇÕES
ALTAS	36	22
BAIXAS	36	25
ESTÁVEIS	3	3
SEM NEG.	-	-
TOTAL	75	50
MÁXIMO NO ANO	119.527 - 23 JAN	19.475 - 23 JAN
MÍNIMO NO ANO	63.569 - 23 MAR	10.190 - 23 MAR

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

	IBOVESPA	IBrX 50
NO DIA	-0,69%	-0,81%
ONTEM	+2,03%	+2,15%
NA SEMANA	+1,30%	+1,30%
EM UMA SEMANA	-0,96%	-0,96%
NO MÊS	+8,76%	+9,33%
EM UM MÊS	+8,76%	+9,33%
NO ANO	-17,80%	-17,76%
EM UM ANO	-5,85%	-6,93%

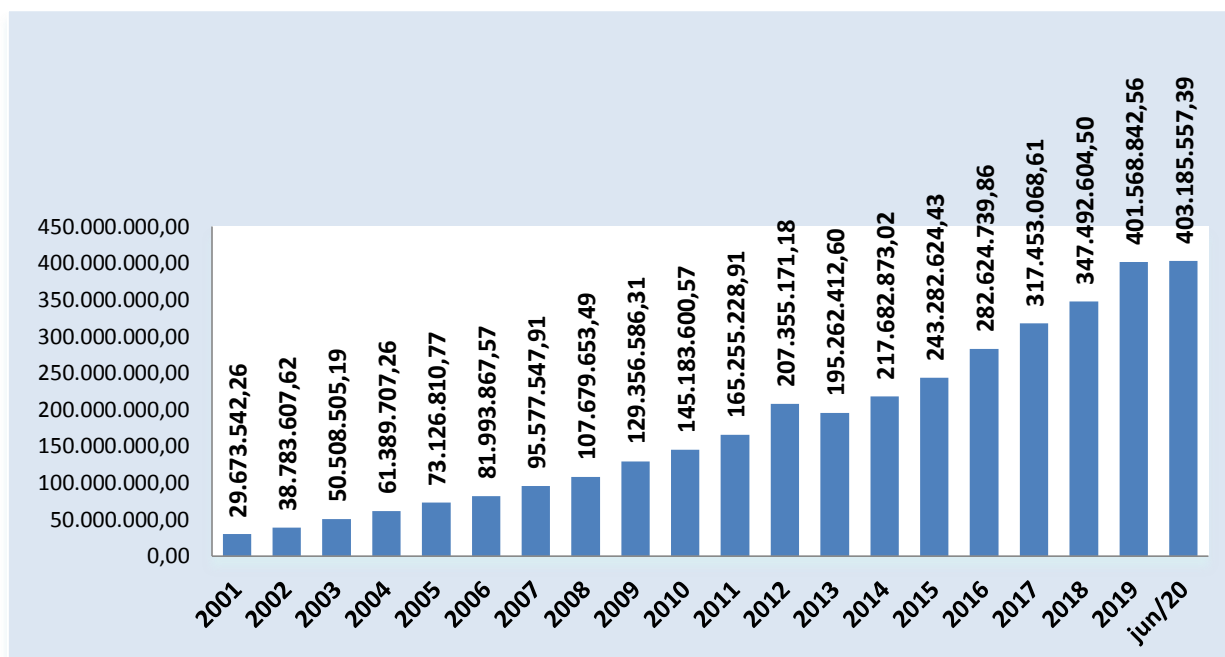
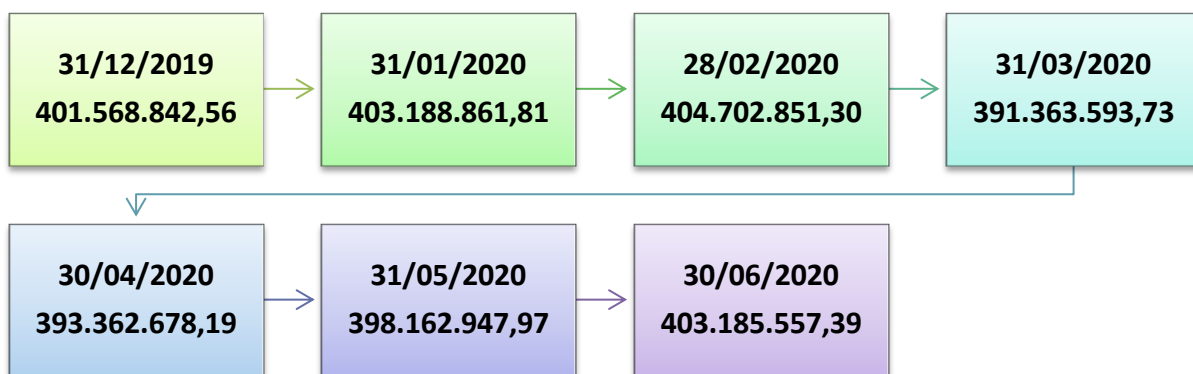


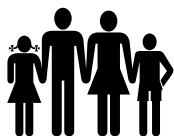


4.- Carteira de Investimentos

O saldo das aplicações financeiras em 2020 sofreu com a volatilidade do mercado financeiro, devido à evolução da crise Covid 19, principalmente no mês de março.

O IPMU encerrou 2019 com patrimônio de **R\$ 401.568.842,56** (quatrocentos e um milhões quinhentos e sessenta e oito mil oitocentos e quarenta e dois reais e cinquenta e seis centavos) e no dia 31/05/2020, apresenta patrimônio de **R\$ 403.185.557,39** (quatrocentos e três milhões cento e oitenta e cinco mil quinhentos e cinquenta e sete reais e trinta e nove centavos).





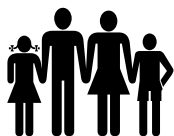
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

4.1- Rentabilidade

A rentabilidade dos investimentos entre **janeiro/junho** foi positiva em **R\$ 4.068.116,28** (quatro milhões sessenta e oito mil cento e dezesseis reais e vinte e oito centavos), conseguindo reverter a desvalorização registrada no mês de março/2020, refletindo a grande volatilidade dos mercados financeiros devido a pandemia do “coronavírus”:

2020	Renda Fixa		Renda Variável		Total
	Valorização	Desvalorização	Valorização	Desvalorização	
Janeiro	1.829.871,12	-13.851,85	0,00	0,00	1.816.019,27
Fevereiro	1.742.408,49	0,00	0,00	0,00	1.742.408,49
Março	272.644,63	-13.081.828,27	0,00	-225.074,03	-13.034.257,67
Abril	3.210.392,64	-122.428,60	163.574,56	0,00	3.251.538,60
Mai	5.184.693,60	0,00	160.104,57	0,00	5.344.798,17
Junho	4.711.922,04	0,00	235.687,38	0,00	4.947.609,42
Total	16.951.932,52	-13.218.108,72	559.366,51	-225.074,03	4.068.116,28

JUNHO	Saldo	% PL IPMU	Mês	Meta Atuarial	Ano	Meta Atuarial
				0,7774%		3,2597%
Caixa Gestão Estratégica	70.001.330,26	17,362%	0,7500%	96,48%	4,6300%	142,04%
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	63.937.911,43	15,858%	0,9500%	122,20%	2,2700%	69,64%
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	62.072.259,26	15,395%	0,9500%	122,20%	1,7500%	53,69%
Caixa Brasil IMA-B	58.905.274,40	14,610%	2,0300%	261,13%	-1,8800%	-57,67%
Títulos Públicos 2024	43.810.187,55	10,866%	1,2600%	162,08%	3,9800%	122,10%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	23.418.089,15	5,808%	0,3400%	43,74%	1,9800%	60,74%
Títulos Públicos 2021	20.220.524,82	5,015%	2,5300%	325,44%	5,7000%	174,86%
Bradesco Alocação Dinâmica	16.960.602,56	4,207%	0,9500%	122,20%	1,7800%	54,61%
BB Previdenciário IMA-B 5+	16.032.221,28	3,976%	2,8000%	360,17%	-5,3800%	-165,05%
Caixa Brasil IMA-B 5+	12.433.976,25	3,084%	2,8300%	364,03%	-5,4400%	-166,89%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.641.232,97	1,647%	1,1800%	151,79%	3,3600%	103,08%
Caixa Brasil RF Ativo	2.057.312,38	0,510%	0,6600%	84,90%	2,0200%	61,97%
Caixa Small Caps	2.516.520,18	0,624%	12,8900%	1658,09%	-21,4500%	-658,04%
Caixa Infraestrutura	2.387.772,30	0,592%	7,5000%	964,75%	-16,1400%	-495,14%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.790.342,60	0,444%	0,3400%	43,74%	1,9800%	60,74%
Patrimônio	403.185.557,39		1,240%	159,51%	1,020%	31,29%

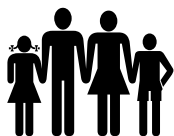


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

4.2- Composição dos Investimentos

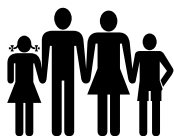
A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU**, no encerramento do **2º Trimestre de 2020**, é composta por **12 (doze)** fundos de investimentos e por uma Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2021 e Títulos com vencimento para 2024:

Informações	BB Previdenciário RF Alocação Ativa FIC FI	BB Previdenciário RF TP XI 2022	BB Previdenciário RF IMA-B 5+
CNPJ	25.078.994/0001-60	24.117.278/0001-01	13.327.340/0001-73
Segmento	Renda Fixa	Renda Fixa	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa	Renda Fixa	Renda Fixa
Índice	IMA-Geral ex-C	IDKA IPCA 5A	IMA-B 5+
Administrador	BB Gestão de Recursos	BB Gestão de Recursos	BB Gestão de Recursos
Gestor	BB Gestão de Recursos	BB Gestão de Recursos	BB Gestão de Recursos
Custodiante	Bando do Brasil SA	Bando do Brasil SA	Bando do Brasil SA
Data de Início	31/08/2016	14/03/2016	28/04/2011
Taxa de Administração	0,30% a.a.	0,20% a.a	0,20% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui	Não Possui	Não Possui
Carência	Não há	2022	Não há
Aplicação	D+0	D+0	D+0
Resgate	D+3	D+2	D+2
Risco de Mercado	5- Muito Alto	3- Médio	5- Muito Alto
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)	Artigo 7º I B (100% PL)	Artigo 7º I B (100% PL)
Cotista			
dez/19	580	45	342
jan/20	583	45	332
fev/20	593	45	316
mar/20	596	45	324
abr/20	595	45	353
mai/20	595	45	319
jun/20	600	45	310
Patrimônio			
dez/19	9.800.245.404,11	197.662.269,88	2.584.536.131,14
jan/20	10.446.730.359,40	198.928.383,39	2.287.850.661,28
fev/20	10.908.803.618,87	195.398.581,16	2.259.425.476,17
mar/20	10.536.452.770,12	192.010.088,06	1.940.264.057,52
abr/20	10.512.554.833,50	192.891.147,13	1.937.305.372,80
mai/20	10.653.642.517,78	196.923.913,53	1.970.647.318,20
jun/20	10.783.491.196,95	199.252.491,46	1.945.603.761,59
Rentabilidade			
2019	13,07%	14,07%	30,05%
jan/20	0,49%	0,64%	0,05%
fev/20	0,46%	0,73%	0,30%
mar/20	-2,10%	-1,73%	-10,89%
abr/20	0,91%	0,46%	1,92%
mai/20	1,07%	2,09%	1,00%
jun/20	0,95%	1,18%	2,80%
2020	1,75%	3,36%	-5,38%



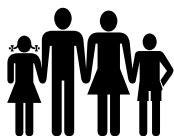
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Informações	Bradesco FIC FI RF Alocação Dinâmica	Caixa Brasil IMA-B	Caixa Brasil IMA-B 5+
CNPJ	28.515.874/0001-09	10.740.65/0001-93	10.577.503/0001-88
Segmento	Renda Fixa	Renda Fixa	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa	Renda Fixa	Renda Fixa
Índice	IPCA	IMA-B	IMA-B 5+
Administrador	Banco Bradesco S.A.	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
Gestor	BRAM - Bradesco Asset Management S.A.	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
Custodiante	BRAM - Bradesco Asset Management S.A.	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
Data de Início	28/12/2017	08/03/2010	18/04/2012
Taxa de Administração	0,40% a.a.	0,20% a.a.	0,20% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui	Não Possui	Não Possui
Carência	Não Possui	Não Possui	Não Possui
Aplicação	D+0	D+0	D+0
Resgate	D+4	D+0	D+0
Risco de Mercado	2- Baixo	3- Médio	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)	Artigo 7º I B (100% PL)	Artigo 7º I B (100% PL)
Cotista			
dez/19	167	949	362
jan/20	169	941	359
fev/20	172	941	351
mar/20	169	913	354
abr/20	172	906	353
mai/20	172	904	353
jun/20	174	901	340
Patrimônio			
dez/19	1.115.373.957,02	6.694.097.987,69	2.752.338.613,28
jan/20	1.129.534.794,06	6.604.088.892,56	2.270.256.483,13
fev/20	1.234.231.884,13	6.609.422.706,56	2.293.876.669,47
mar/20	1.169.262.014,09	5.890.819.394,91	1.935.373.241,51
abr/20	1.194.562.049,15	5.880.207.997,15	1.937.305.372,80
mai/20	1.173.420.753,93	5.962.762.833,75	1.931.164.845,98
jun/20	1.185.458.143,51	5.979.262.081,07	1.967.228.116,14
Rentabilidade			
2019	12,43%	22,59%	29,74%
jan/20	0,43%	0,25%	-0,04%
fev/20	0,39%	0,44%	0,29%
mar/20	-2,11%	-7,10%	-10,91%
abr/20	1,02%	1,30%	1,95%
mai/20	1,12%	1,50%	1,00%
jun/20	0,95%	-1,88%	2,83%
2020	0,02%	-6,46%	-5,44%



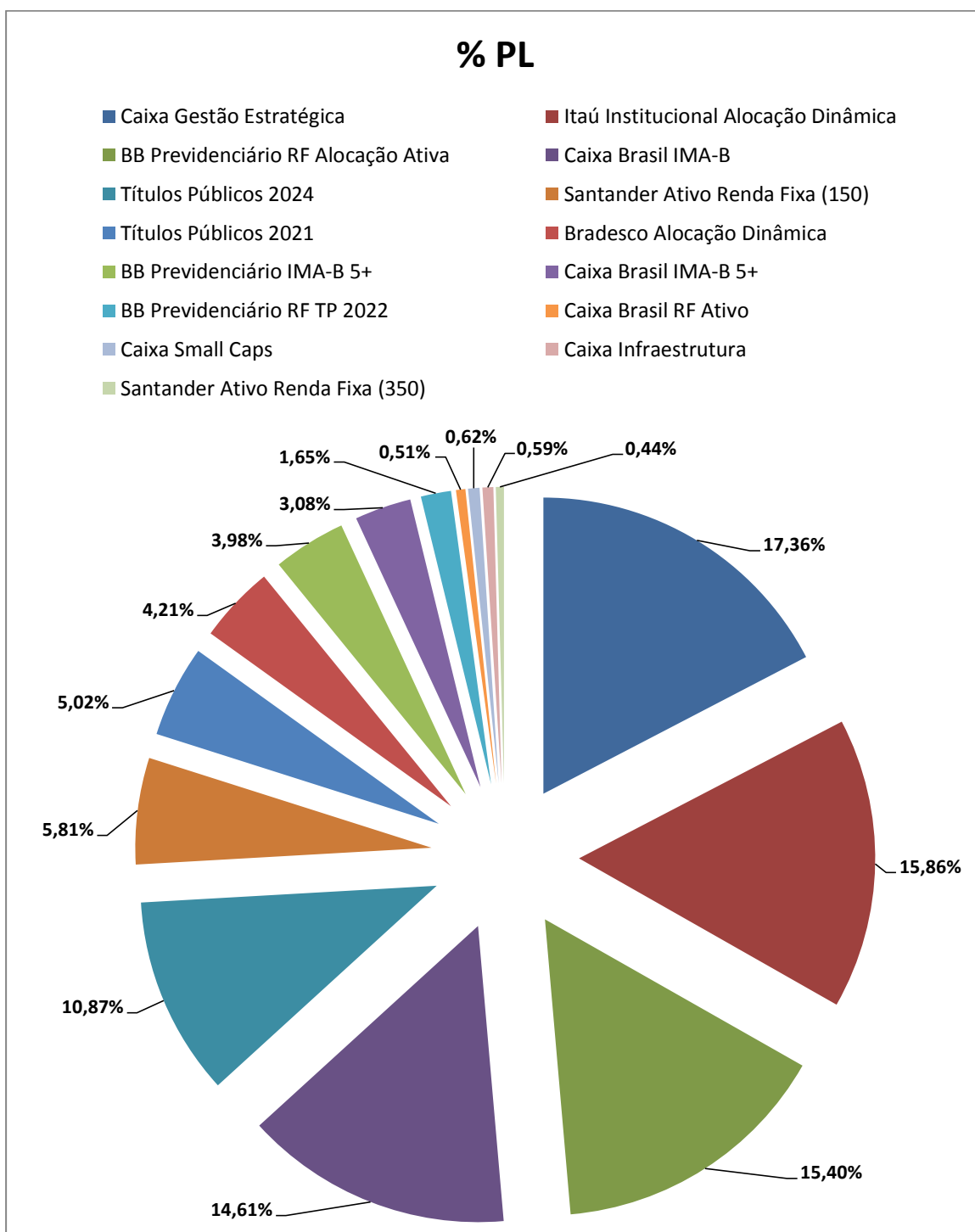
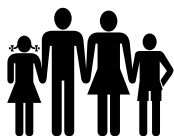
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

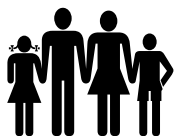
Informações	Caixa Brasil Gestão Estratégica	Caixa Brasil Renda Fixa Longo Prazo	Caixa Small Cap Ativo Ações	Caixa Ações Infraestrutura
CNPJ	23.215.097/0001-55	35.536.532/0001-42	15.154.220/0001-47	10.551.382/0001-03
Segmento	Renda Fixa	Renda Fixa	Renda Variável	Renda Variável
Índice	IPCA		Small Cap	
Administrador	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
Gestor	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
Custodiante	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal	Caixa Econômica Federal
Data de Início	04/11/2016	15/04/2020	01/11/2012	19/04/2010
Taxa de Administração	0,40% a.a.	0,40% a.a.	1,50% a.a.	2,00%
Taxa de Performance	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui
Carência	Não Possui	Não Possui	Não Possui	Não Possui
Aplicação	D+0	D+0	D+1	D+1
Resgate	D+0	D+1	D+3	D+3
Risco de Mercado	3- Médio	3- Médio	5- Muito Alto	4- Alto
Enquadramento	Artigo 7º I B (100% PL)	Artigo 7º IV A (40% PL)	Artigo 8º II Alínea A	Artigo 8º II Alínea A
Cotista				
dez/19	695		12.392	8.164
jan/20	717		18.810	11.169
fev/20	731		20.282	12.146
mar/20	733		16.314	9.496
abr/20	743	12	16.228	9.427
mai/20	752	30	15.975	9.307
jun/20	763	56	16.254	9.429
Patrimônio				
dez/19	9.818.666.120,10		1.147.989.407,83	484.754.191,32
jan/20	10.136.705.212,45		1.590.900.361,63	637.052.065,19
fev/20	10.626.779.468,55		1.542.999.030,98	615.683.381,90
mar/20	11.020.077.699,37		894.019.781,17	325.302.071,55
abr/20	11.368.843.034,79	39.132.101,78	965.556.817,86	369.805.422,58
mai/20	12.026.220.422,43	138.316.064,36	950.738.261,40	406.858.783,81
jun/20	12.211.119.756,17	254.000.669,64	1.090.602.347,47	473.877.856,42
Rentabilidade				
2019	16,43%		54,75%	54,32%
jan/20	0,82%		0,50%	1,12%
fev/20	0,62%		-8,6	-9,16
mar/20	-0,13%		-35,06%	-30,78%
abr/20	1,11%	-0,09%	11,33%	10,49%
mai/20	1,38%	1,44%	4,76%	11,04%
jun/20	0,75%	0,66%	12,89%	7,50%
2020	4,63%	2,02%	-21,45%	-17,80%



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

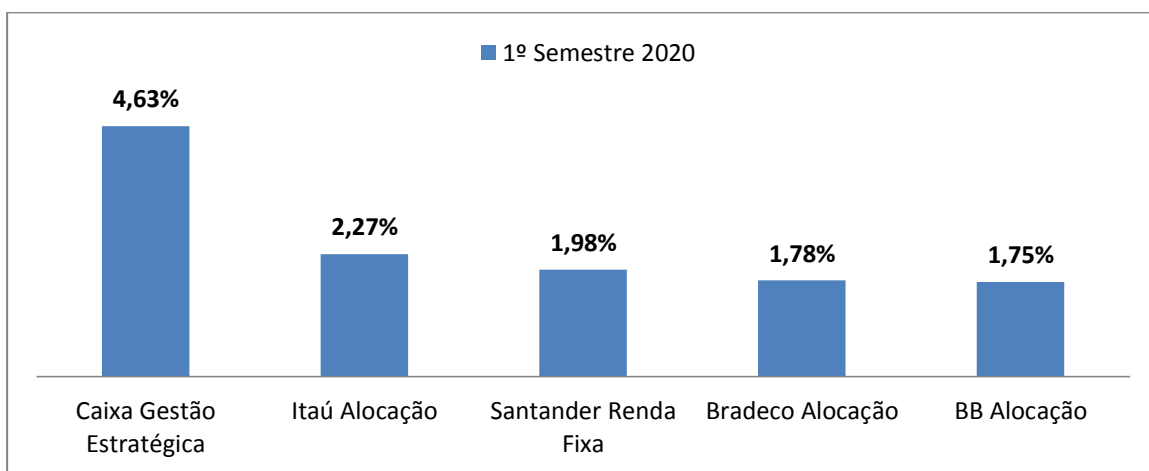
Informações	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	Santander Ativo
CNPJ	21.838.150/0001-49	26.507.132/0001-06
Segmento	Renda Fixa	Renda Fixa
Classificação	Renda Fixa	Renda Fixa
Índice	IPCA	
Administrador	Itaú Unibanco S.A	Banco Santander Brasil SA
Gestor	Itaú Unibanco S.A	Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda
Custodiante	Itaú Unibanco S.A	Santander Securities Services Brasil DTVM S.A.
Data de Início	01/06/2015	09/05/2017
Taxa de Administração	0,40% a.a.	0,40% a.a.
Taxa de Performance	Não Possui	Não Possui
Carência	Não Possui	Não Possui
Aplicação	D+0	D+0
Resgate	D+1	D+1
Risco de Mercado	2- Baixo	3- Médio
Enquadramento	Artigo 7º IV A (40% PL)	Artigo 7º IV A (40% PL)
Cotista		
dez/19	289	90
jan/20	288	96
fev/20	282	100
mar/20	279	102
abr/20	283	97
mai/20	285	100
jun/20	288	105
Patrimônio		
dez/19	5.154.074.278,85	687.082.646,86
jan/20	5.214.674.759,25	853.720.753,34
fev/20	5.092.614.949,01	889.776.360,07
mar/20	5.019.962.419,71	877.373.790,60
abr/20	5.076.848.328,78	872.052.262,42
mai/20	5.202.369.354,06	994.985.516,13
jun/20	5.170.951.886,47	963.558.316,17
Rentabilidade		
2019	11,91%	13,69%
jan/20	0,34%	0,34%
fev/20	0,26%	0,27%
mar/20	0,53%	0,09%
abr/20	0,14%	0,44%
mai/20	0,54%	0,48%
jun/20	0,44%	0,34%
2020	2,27%	1,98%





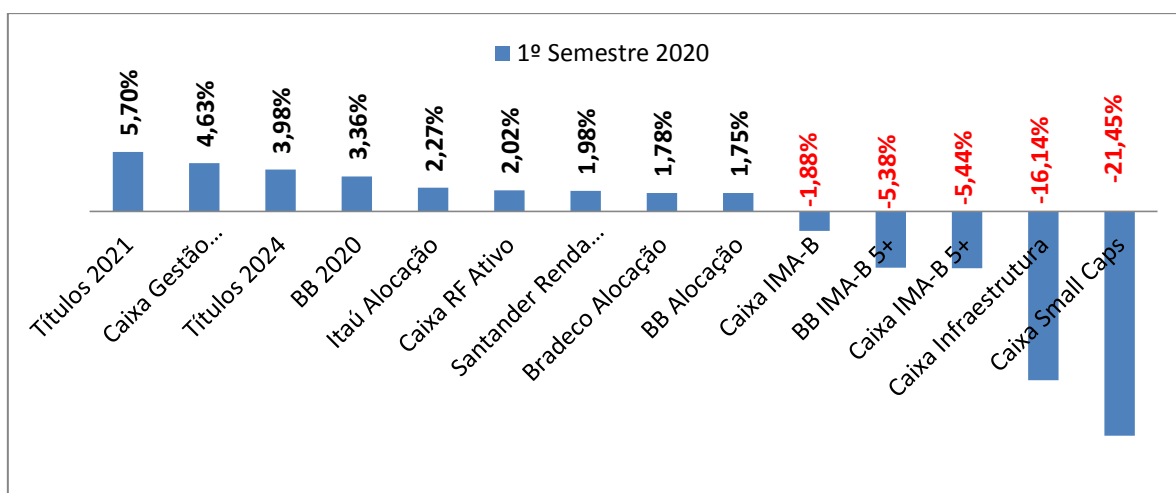
4.3- Melhor Desempenho Trimestral

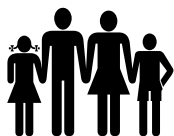
O melhor desempenho dos investimentos do IPMU no fechamento do 2º Trimestre de 2020 dentro dos fundos com “Gestão Estratégica” foi o **CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA** com retorno de **4,63%**. A aplicação no fundo representa 17,362% do PL do IPMU: **R\$ 70.001.330,26** (setenta milhões um mil trezentos e trinta reais e vinte e seis centavos).



4.4- Pior Desempenho Trimestral

O pior desempenho dos investimentos do IPMU no fechamento do 2º Trimestre de 2020, foi o fundo “renda variável” **CAIXA SMALL CAPS** com desvalorização de **-21,45%**. A aplicação no fundo representa 0,624% do PL do IPMU: **R\$ 2.516.520,30** (dois milhões quinhentos e dezesseis mil quinhentos e vinte reais e trinta centavos).



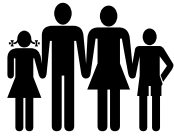


4.5- Meta Atuarial

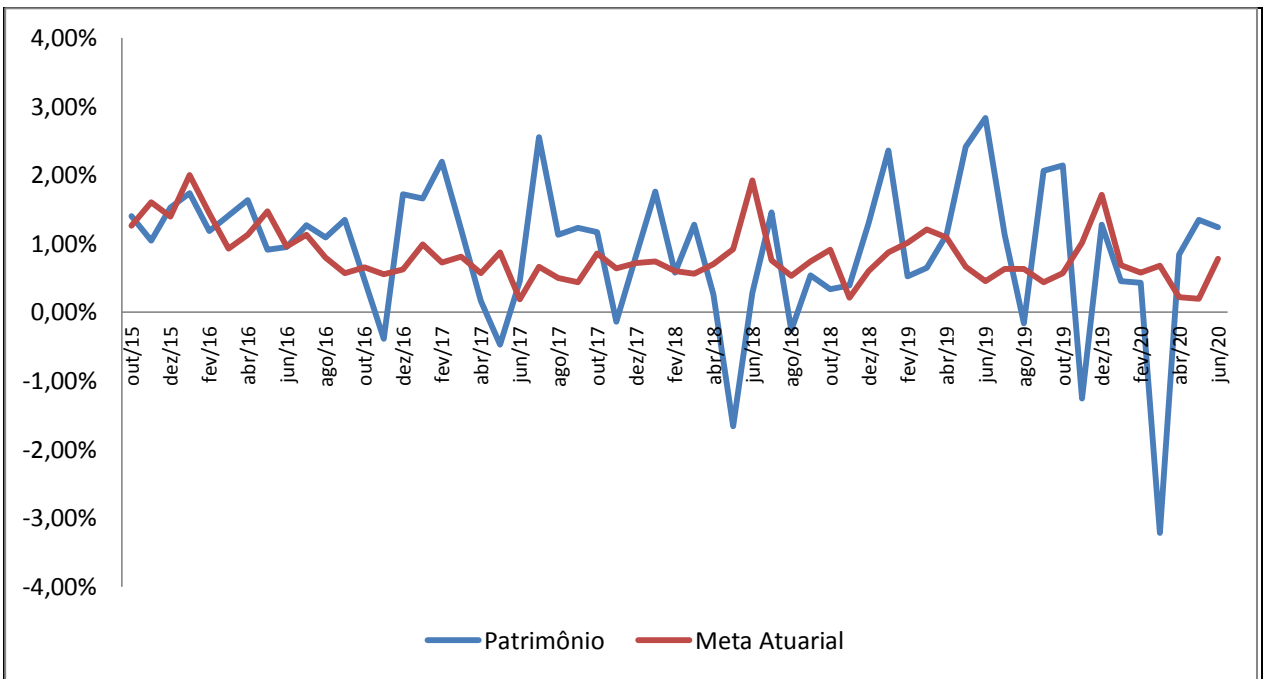
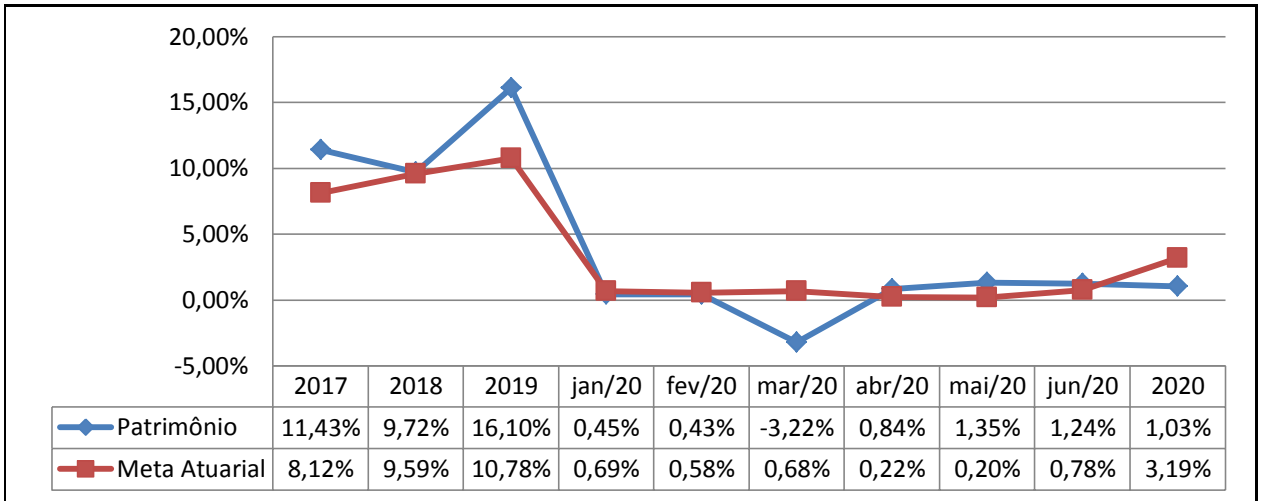
O desempenho geral da carteira no encerramento do mês de **junho/2020** foi muito bom. Diferente do mês de março (resultado foi comprometido principalmente pelo desempenho ruim dos investimentos em fundos IMA – parte longa) no mês observou-se uma leve recuperação. A rentabilidade consolidada da carteira do IPMU no período foi positiva em 1,03%, mas distante da meta atuarial (IPCA + 5,86% a.a.) que encerrou em 3,19%.

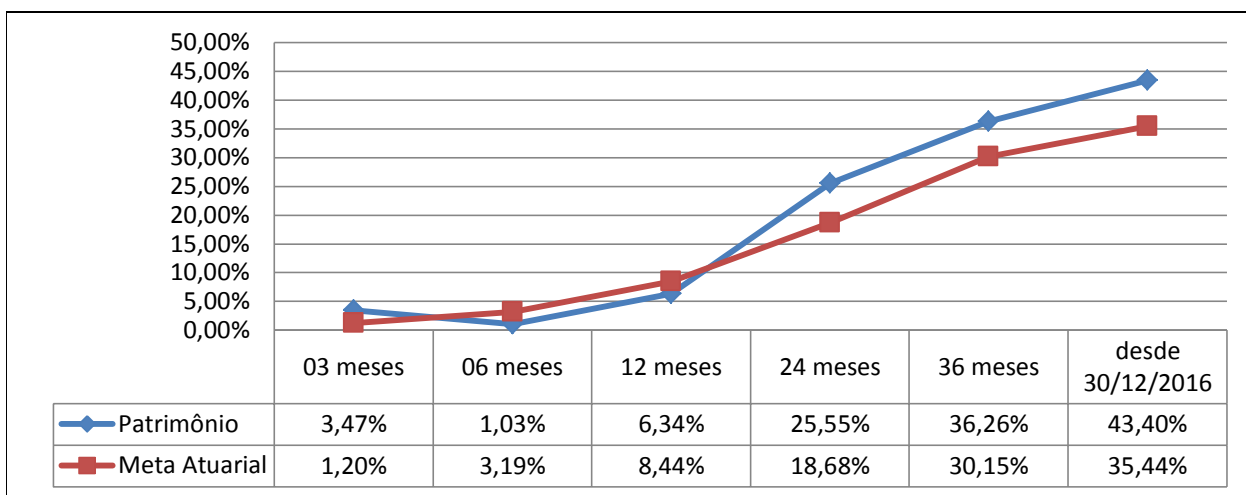
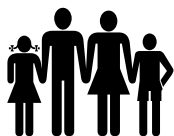
	Rentabilidade									
	2017	2018	2019	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	2020
Patrimônio	11,43	9,72	16,10	0,45	0,43	-3,22	0,84	1,35	1,24	1,03
Meta Atuarial	8,12	9,59	10,78	0,69	0,58	0,68	0,22	0,20	0,78	3,19
Diferença	3,31	0,13	5,33	-0,24	-0,15	-3,90	0,62	1,15	0,47	-2,16

JUNHO	Saldo	% PL IPMU	Mês	Meta Atuarial	Ano	Meta Atuarial
				0,7774%		3,1900%
Caixa Gestão Estratégica	70.001.330,26	17,362%	0,7500%	96,48%	4,6300%	145,14%
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	63.937.911,43	15,858%	0,9500%	122,20%	2,2700%	71,16%
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	62.072.259,26	15,395%	0,9500%	122,20%	1,7500%	54,86%
Caixa Brasil IMA-B	58.905.274,40	14,610%	2,0300%	261,13%	-1,8800%	-58,93%
Títulos Públicos 2024	43.810.187,55	10,866%	1,2600%	162,08%	3,9800%	124,76%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	23.418.089,15	5,808%	0,3400%	43,74%	1,9800%	62,07%
Títulos Públicos 2021	20.220.524,82	5,015%	2,5300%	325,44%	5,7000%	178,68%
Bradesco Alocação Dinâmica	16.960.602,56	4,207%	0,9500%	122,20%	1,7800%	55,80%
BB Previdenciário IMA-B 5+	16.032.221,28	3,976%	2,8000%	360,17%	-5,3800%	-168,65%
Caixa Brasil IMA-B 5+	12.433.976,25	3,084%	2,8300%	364,03%	-5,4400%	-170,53%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.641.232,97	1,647%	1,1800%	151,79%	3,3600%	105,33%
Caixa Brasil RF Ativo	2.057.312,38	0,510%	0,6600%	84,90%	2,0200%	63,32%
Caixa Small Caps	2.516.520,18	0,624%	12,8900%	1658,09%	-21,4500%	-672,41%
Caixa Infraestrutura	2.387.772,30	0,592%	7,5000%	964,75%	-16,1400%	-505,96%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	1.790.342,60	0,444%	0,3400%	43,74%	1,9800%	62,07%



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba





Meses acima da Meta Atuarial

- 24

Meses abaixo da Meta Atuarial

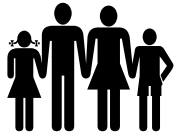
- 18

Maior rentabilidade da Carteira

- 3,44% em 10/2018

Menor rentabilidade da Carteira

- **-3,22%** em 03/2020



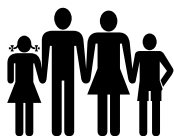
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

4.6- Saldo Financeiro.

Os saldos financeiros comparados entre **31/12/2019 a 30/06/2020** de todos os fundos de investimento nos quais foram aplicados os recursos do IPMU, bem como suas respectivas rentabilidades percentuais mensais:

Aplicação	Saldo Financeiro		Rentabilidade						
	31/12/2019	30/06/2020	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho	2020
NTN-B 15 08 24	43.203.706,99	43.810.187,55	0,82%	0,71%	-2,68%	0,72%	3,18%	1,26%	3,98%
NTN-C 01 04 21	19.674.136,21	20.220.524,82	0,51%	0,12%	-0,06%	-1,83%	1,52%	2,53%	5,70%
Bradesco Alocação	16.667.821,83	16.960.602,56	0,43%	0,39%	-2,11%	1,02%	1,12%	0,95%	1,78%
BB Previd. IMA-B5+	16.942.925,22	16.032.221,28	0,05%	0,30%	-10,89%	1,92%	1,00%	2,80%	-5,38%
BB Previdenciário 2022	6.588.229,70	6.641.232,97	0,63%	0,72%	-1,73%	0,46%	2,09%	1,18%	3,36%
BB Previd. Alocação	60.841.715,28	62.072.259,26	0,49%	0,46%	-2,10%	0,91%	1,07%	0,95%	1,75%
Caixa Gestão Estratégica	66.906.584,92	70.001.330,26	0,82%	0,62%	-0,13%	1,11%	1,38%	0,75%	4,63%
Caixa Brasil IMAB 5+	35.933.764,47	12.433.976,25	-0,04%	0,29%	-10,91%	1,95%	1,00%	2,83%	-5,44%
Caixa Brasil IMA B	58.967.972,55	58.905.274,40	0,25%	0,44%	-7,10%	1,30%	1,50%	2,03%	-1,88%
Caixa Brasil RF Ativo	0,00	2.057.312,38					1,44%	0,66%	2,02%
Caixa Small Caps	0,00	2.516.520,18	0,50%	-8,60%	-35,06%	11,33%	4,76%	12,89%	-21,45%
Caixa Infraestrutura	0,00	2.387.772,30	1,12%	-9,16%	-30,78%	10,49%	11,04%	7,50%	-16,14%
Itaú Alocação Ativo	45.542.889,62	63.937.911,43	0,34%	0,26%	0,56%	0,14%	0,54%	0,95%	2,27%
Santander RF Ativo (150)	1.696.641,31	23.418.089,15	0,34%	0,27%	0,09%	0,44%	0,48%	0,34%	1,98%
Santander RF Ativo (350)	28.602.454,46	1.790.342,60	0,34%	0,27%	0,09%	0,44%	0,48%	0,34%	1,98%
	401.568.842,56	403.185.557,39							

JUNHO/2020	% PL IPMU	Mês	Ano	03 meses	06 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	17,36%	0,75%	4,63%	3,27%	4,63%	9,82%	28,20%	38,61%
Itaú Institucional Alocação	15,86%	0,44%	2,27%	1,12%	2,27%	5,62%	19,25%	31,68%
BB Previdenciário Alocação Ativa	15,40%	0,95%	1,75%	2,96%	1,76%	6,31%	23,29%	33,67%
Caixa Brasil IMA-B	14,61%	2,03%	-1,88%	4,91%	-1,88%	4,52%	34,35%	45,00%
Títulos Públicos 2024	10,87%	1,26%	3,98%	5,22%	3,98%	10,54%	34,38%	46,64%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	5,81%	0,34%	1,98%	1,27%	1,98%	6,89%	20,42%	25,36%
Títulos Públicos 2021	5,02%	2,53%	5,70%	5,09%	5,70%	11,98%	27,67%	48,49%
Bradesco Alocação Dinâmica	4,21%	0,95%	1,78%	3,13%	1,78%	6,24%	22,63%	
BB Previdenciário RF IMA-B 5+	3,98%	2,80%	-5,38%	5,82%	-5,38%	1,87%	42,80%	51,23%
Caixa Brasil IMA-B 5+	3,08%	2,83%	-5,44%	5,88%	-5,44%	1,57%	42,12%	50,48%
BB Previdenciário RF TP 2022	1,65%	1,18%	3,36%	3,77%	3,36%	8,94%	27,77%	40,28%
Caixa Renda Fixa Ativo	0,51%	0,66%	2,02%					
Caixa SmallCaps	0,62%	12,89%	-21,45%	31,67%	-21,45%	3,57%	42,14%	61,19%
Caixa Infraestrutura	0,59%	7,50%	-16,14%	31,89%	-16,14%	4,63%	60,37%	69,24%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	0,44%	0,34%	1,98%	1,27%	1,98%	6,89%	20,42%	25,36%



5. Relação Risco x Retorno

Além da rentabilidade, outro ponto que merece análise é o **nível de risco envolvido nas operações**. Risco pode ser definido como a probabilidade de que ameaças ao valor da carteira se concretizem em perdas efetivas. Não obstante a diligência do Administrador em selecionar as melhores opções de investimento, de acordo com a política de investimento, os títulos e valores mobiliários que compõem a carteira, por sua própria natureza, estão sujeitos às flutuações típicas de mercado, incluído, mas não limitado, aos riscos de mercado, de crédito, de liquidez e de derivativos, que podem acarretar redução do valor das cotas.

O risco de Mercado está associado à ocorrência de eventos políticos, econômicos e sistêmicos, nacionais ou internacionais, que possam gerar flutuações ou volatilidade nos preços e nos níveis de taxas de rentabilidade dos ativos que compõem a carteira do IPMU. Como estes ativos devem ser marcados a preços de mercado, a ocorrência de oscilações nos seus preços e/ou rentabilidade se reflete no valor das cotas que, em determinados momentos podem apresentar variação negativa.

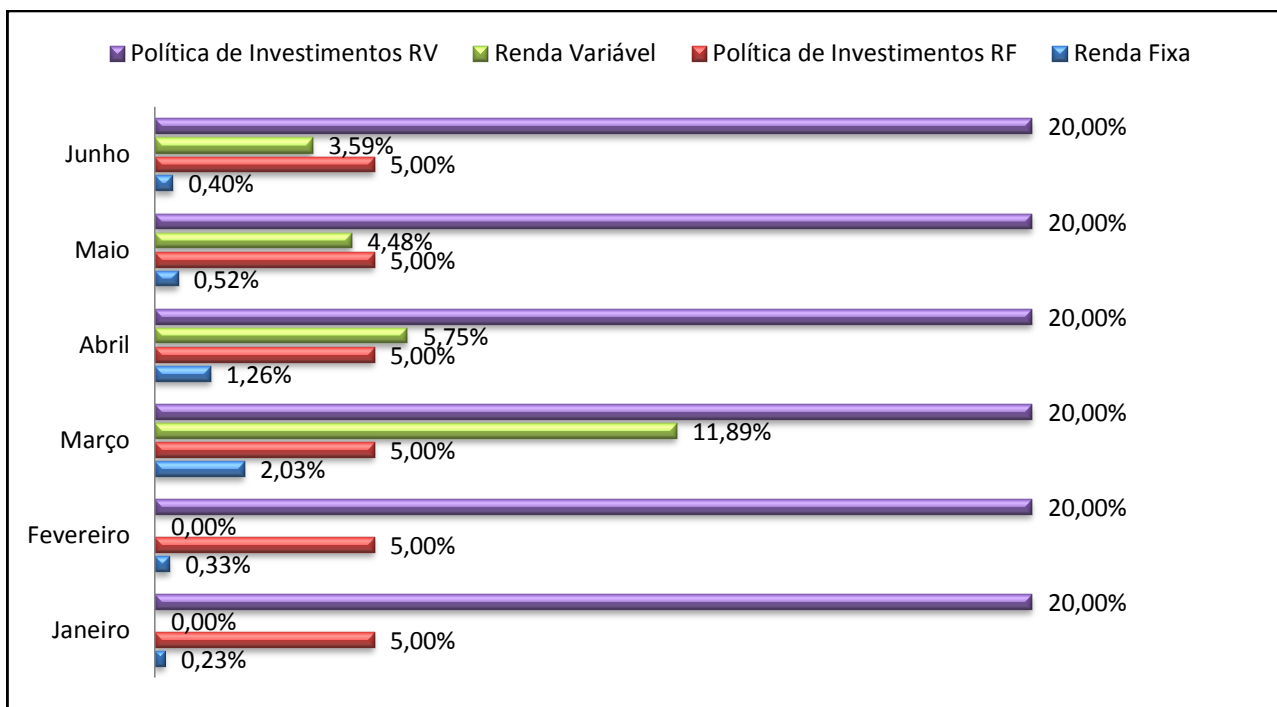
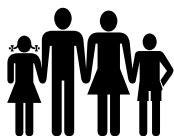
O IPMU adota o Value-at-Risk (VaR) para controle do risco de mercado, utilizando os seguintes parâmetros para o cálculo do mesmo: modelo não paramétrico, intervalo de confiança de 95% e horizonte de tempo de 21 dias úteis.

Os limites de VaR definidos na política de investimento para 2020 são de 5,00% (cinco por cento) no Segmento de Renda Fixa e 20,00% (vinte por cento) no Segmento de Renda Variável.

	Value-at-Risk (VaR)					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho
Renda Fixa	0,23%	0,33%	2,03%	1,26%	0,52%	0,40%
Renda Variável	0,00%	0,00%	11,89%	5,75%	4,48%	3,59%

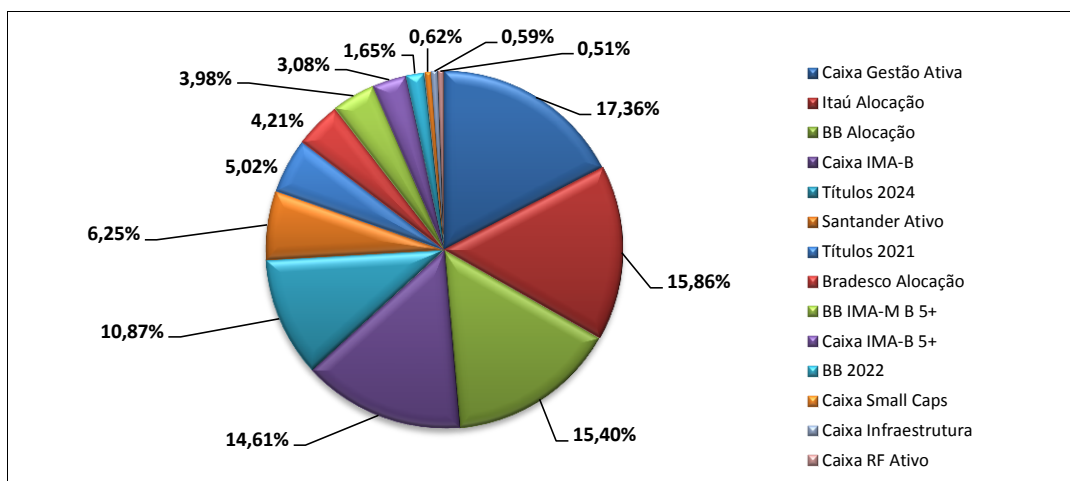
	Value-at-Risk (VaR)					
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho
Renda Fixa	927.334,38	1.335.519,41	7.927.122,96	4.956.369,78	2.059.534,58	1.593.125,06
Renda Variável	0,00	0,00	102.839,70	101.688,78	94.017,51	176.064,10

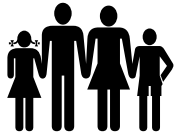
No encerramento do mês, o VaR da carteira do IPMU apresentou-se abaixo do limite do segmento de renda fixa (5,00%) e do segmento de renda variável (20%) estipulados na Política de Investimentos. Em outras palavras, o Value-at-Risk calculado mede a perda máxima da carteira em relação ao valor de mercado, o que no mês correspondeu a **R\$ 1.593.125,06** (um milhão quinhentos e noventa e três mil cento e vinte e cinco reais e seis centavos) nos fundos de Renda Fixa e **R\$ 176.064,10** (cento e setenta e seis mil sessenta e quatro reais e dez centavos) nos fundos de Renda Variável.



6- Diversificação por fundos de investimentos

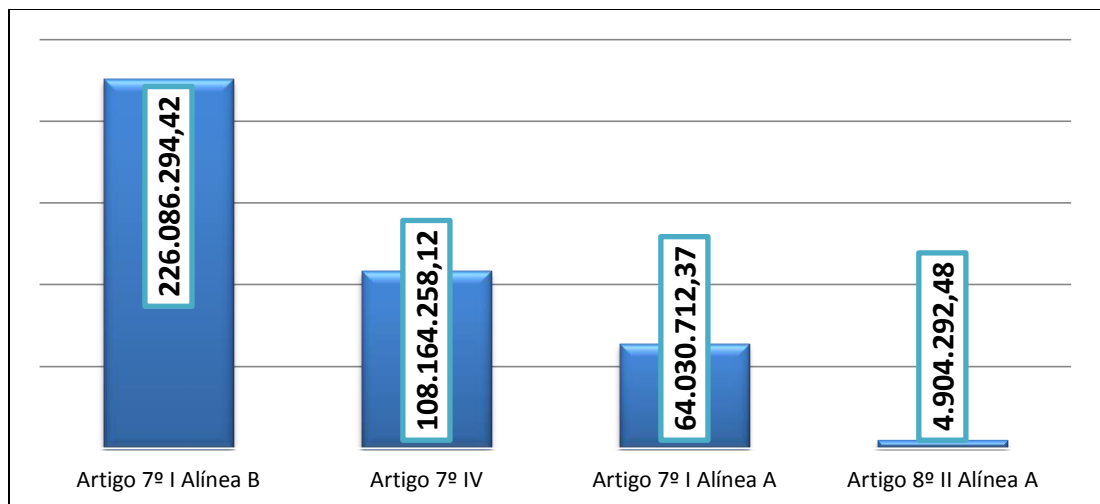
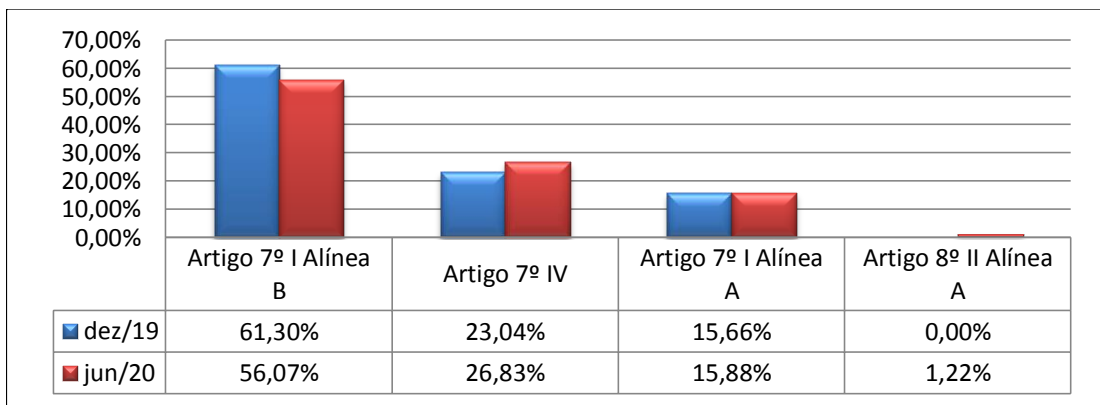
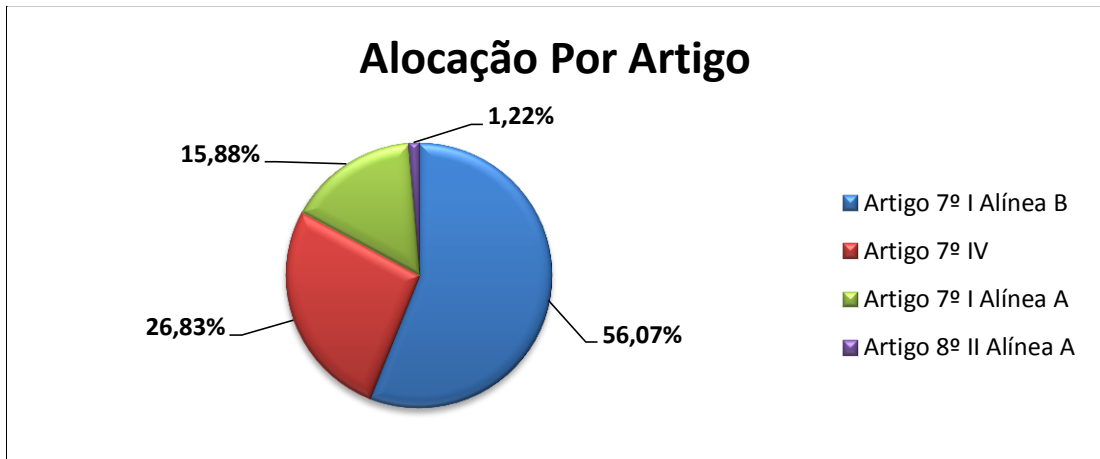
Quanto à diversificação entre as modalidades de aplicação, a Política de Investimentos para 2020, estabelece que as aplicações em cotas de um fundo de investimento ou fundo de investimento em cotas de fundos de investimento não podem exceder a **20%** (vinte por cento) dos recursos do IPMU:

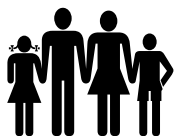




7- Diversificação por classe de ativos

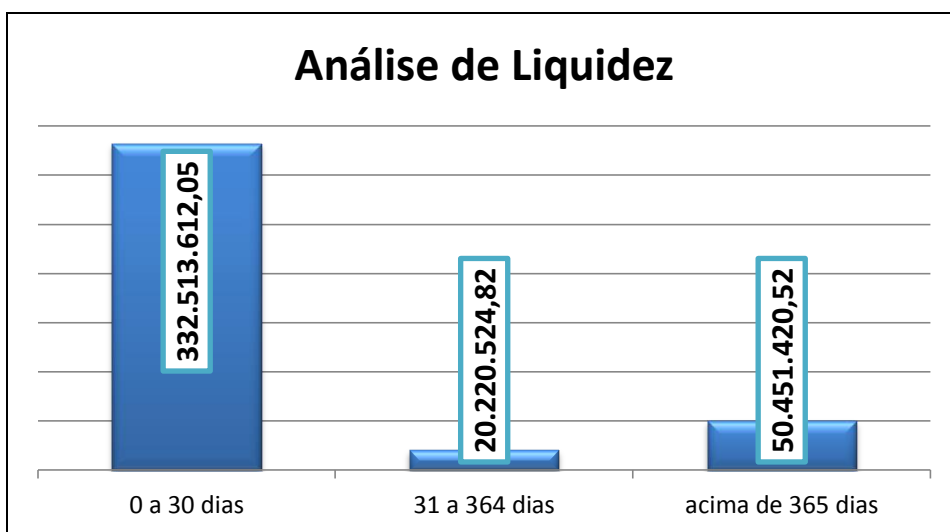
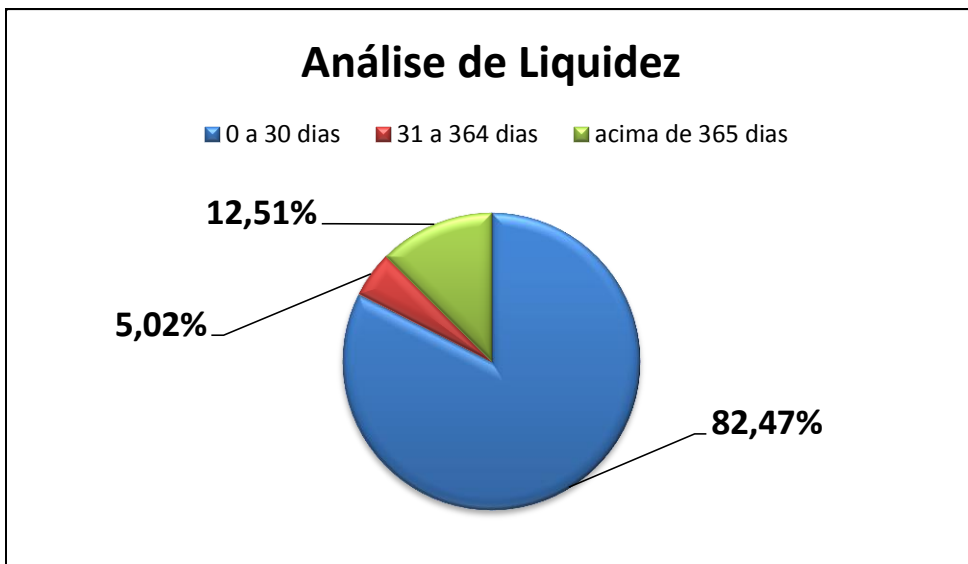
Com relação à diversificação por classe de ativos/fatores de risco, observamos a seguinte distribuição:

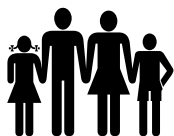




8. Análise de liquidez

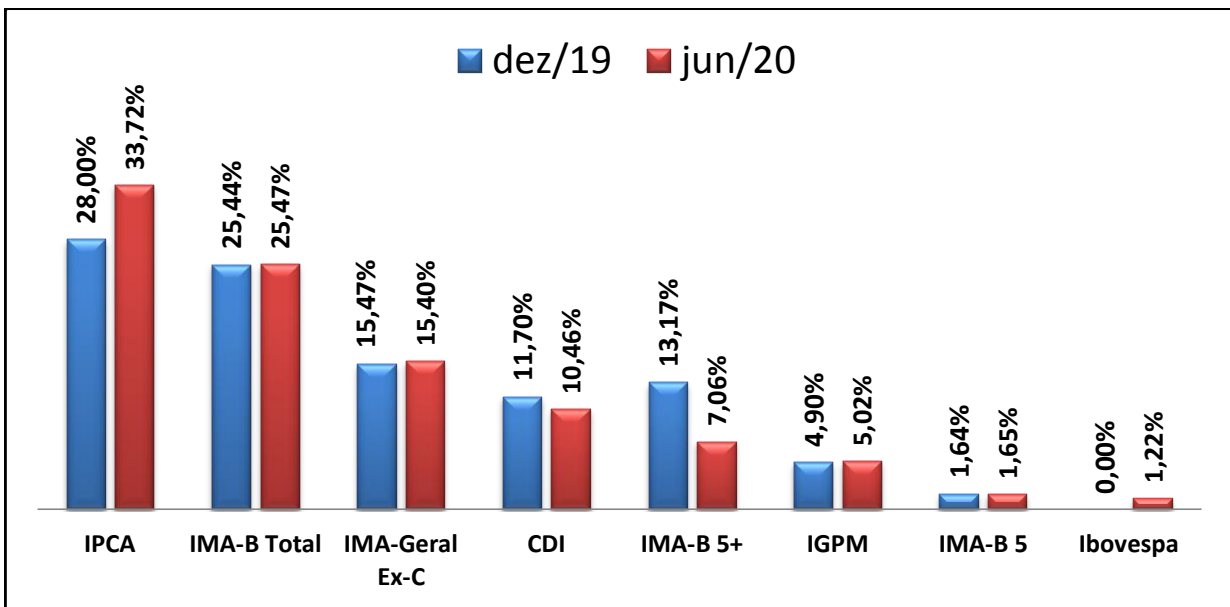
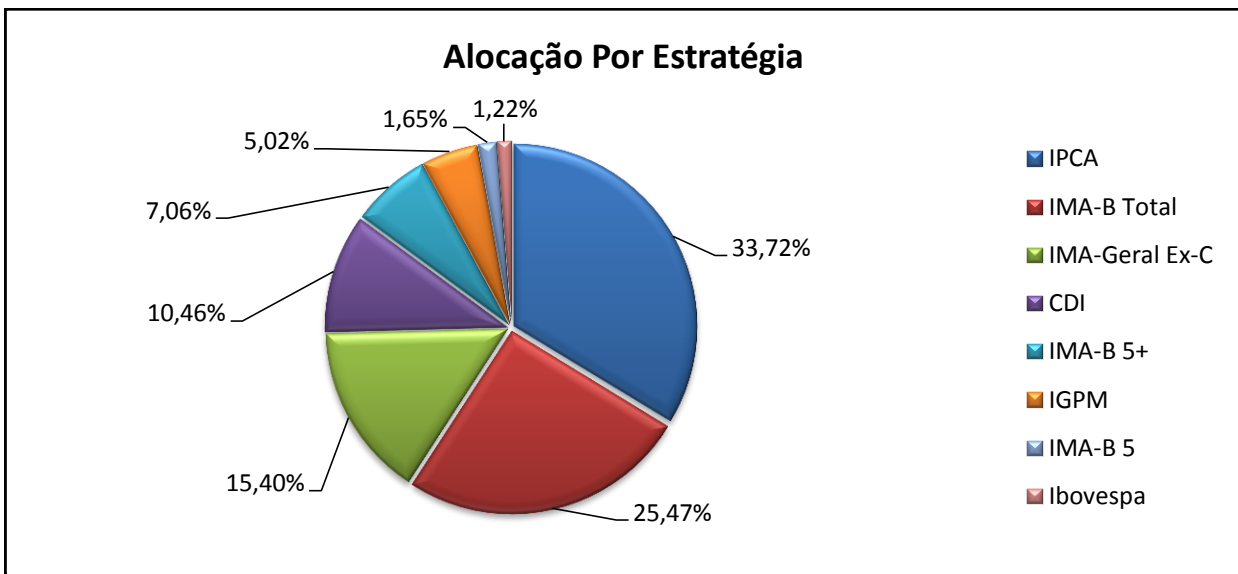
Com relação à liquidez na carteira de investimentos, verifica-se que **82,47%** das aplicações financeiras tem liquidez de até 30 dias, representando **R\$ 332.513.612,05** (trezentos e trinta e dois milhões quinhentos e treze mil seiscentos e doze reais e cinco centavos).

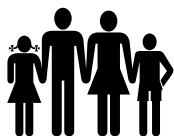




9. Alocação por estratégia

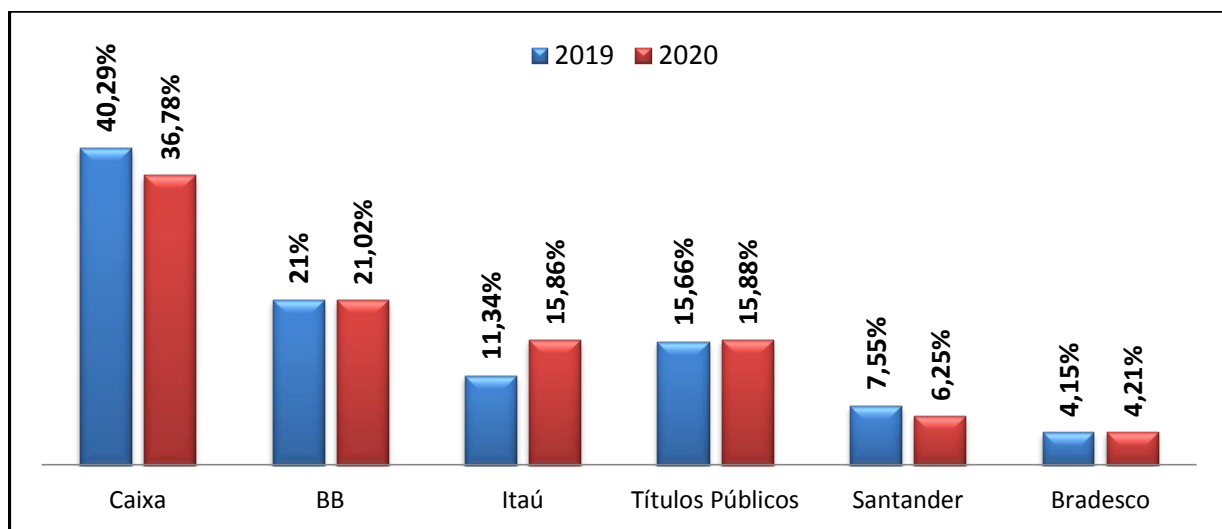
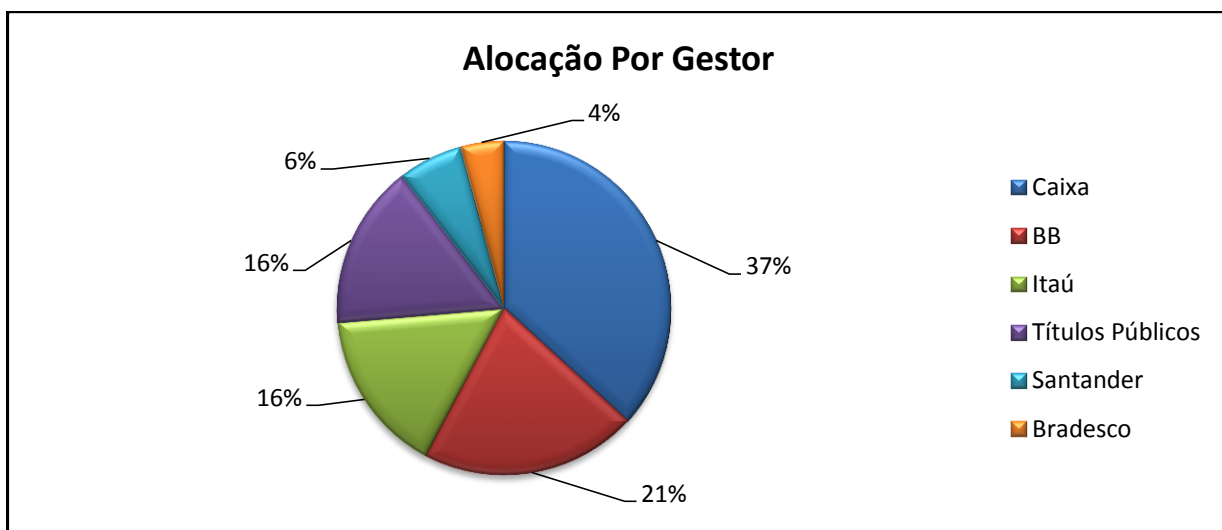
A carteira de investimentos do IPMU está dividida em 08 (oito) estratégias, demonstrando a diversificação.

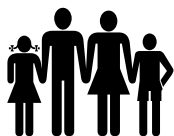




10. Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2020 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

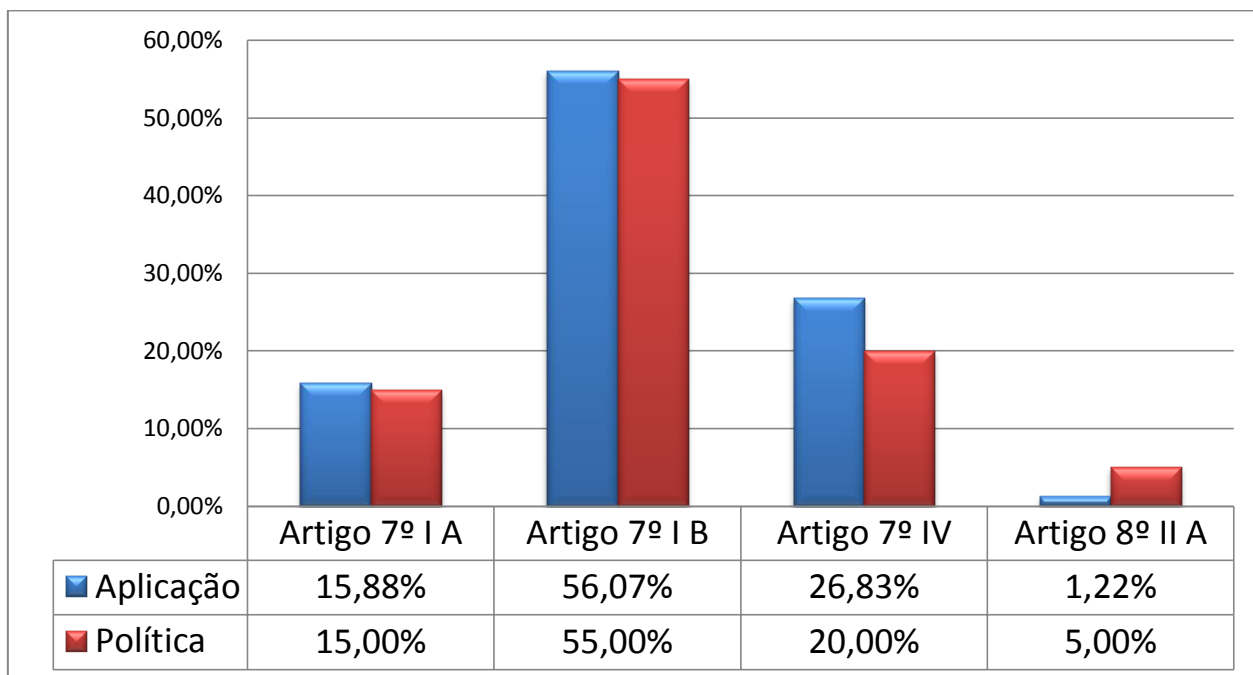


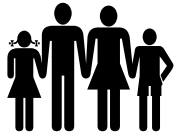


11- Enquadramento

Todos os investimentos do IPMU estão aderentes com relação a Resolução CMN 3922/2010, alterada pela Resolução CMN 4392/14, 4604/17 e 4695/18 e a Política de Investimentos para o exercício de 2020:

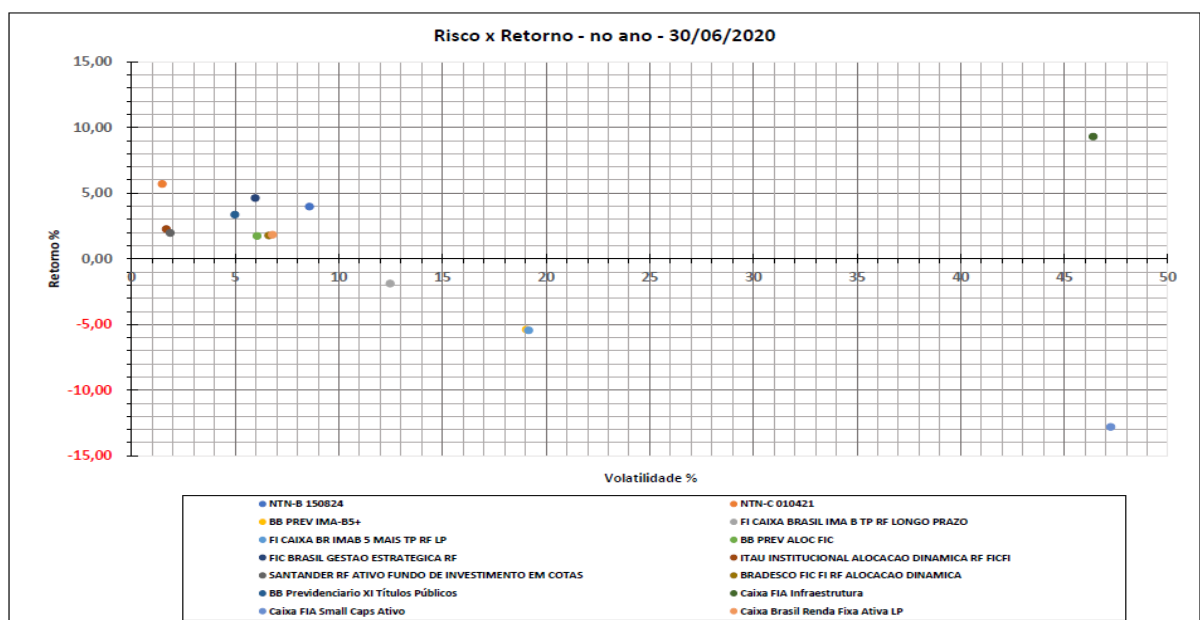
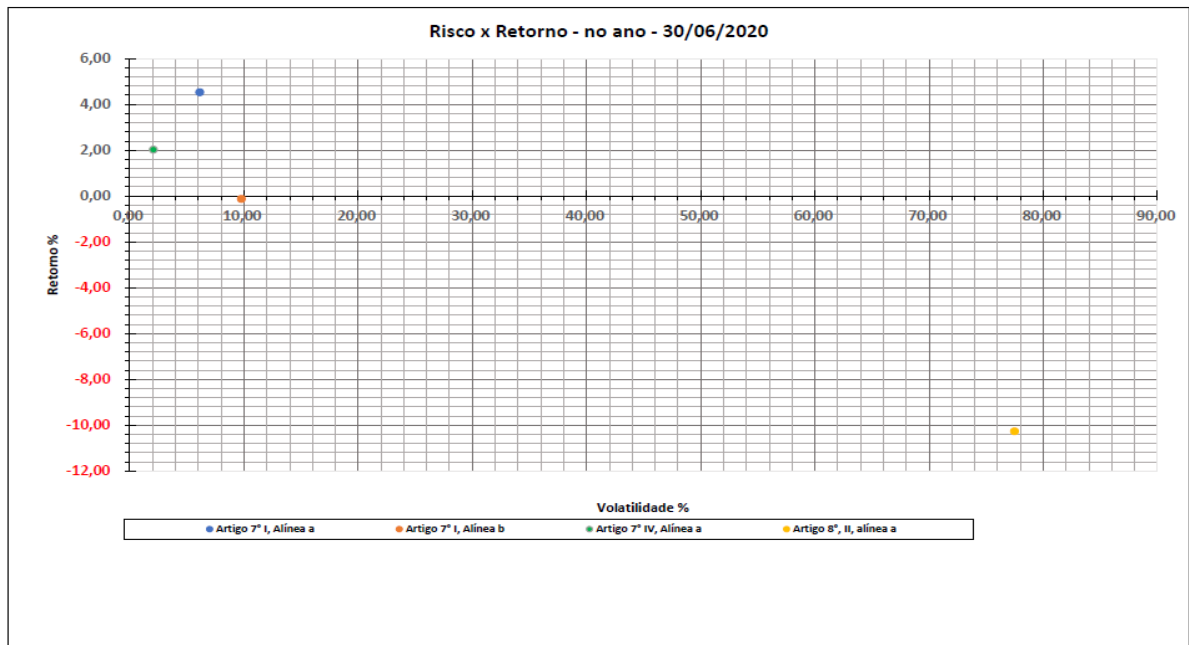
Segmento	Limite Resolução				% Aplicação	Política de Investimentos		
	Artigo	Inciso	Alínea	Limite		Mínimo	Objetivo	Máximo
Renda Fixa	7	I	A	100%	15,88%	15%	15%	100%
	7	I	B	100%	56,07%	0%	55%	100%
	7	IV	A	40%	26,83	0%	20%	40%
Renda Variável	8	II	A	20%	1,22%	0%	5%	20%

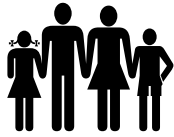




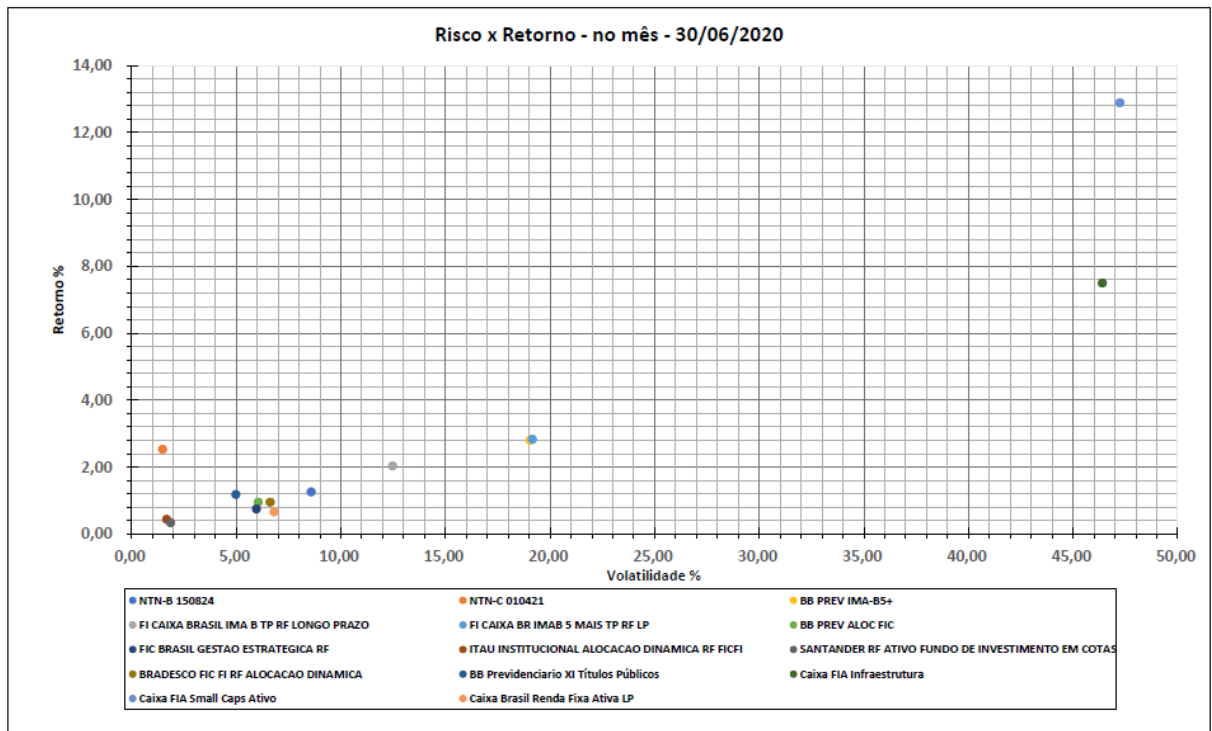
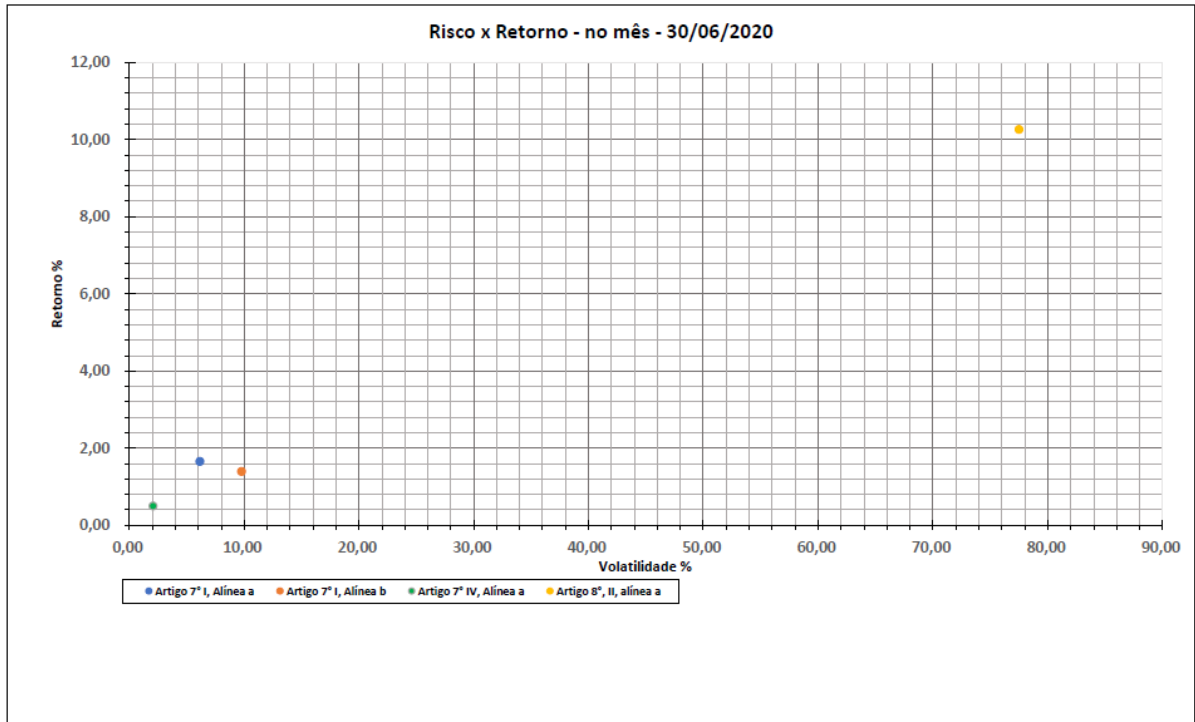
12. Análise Risco x Retorno da Carteira

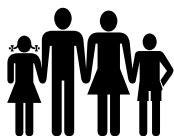
Os riscos da carteira de investimentos do IPMU são baixos. Com relação ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, também podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado. Nos demais fundos, com eventual presença de títulos de emissores privados, os gestores selecionados têm severos critérios de avaliação para a sua inclusão na carteira de investimentos dos fundos investidos pelo IPMU.





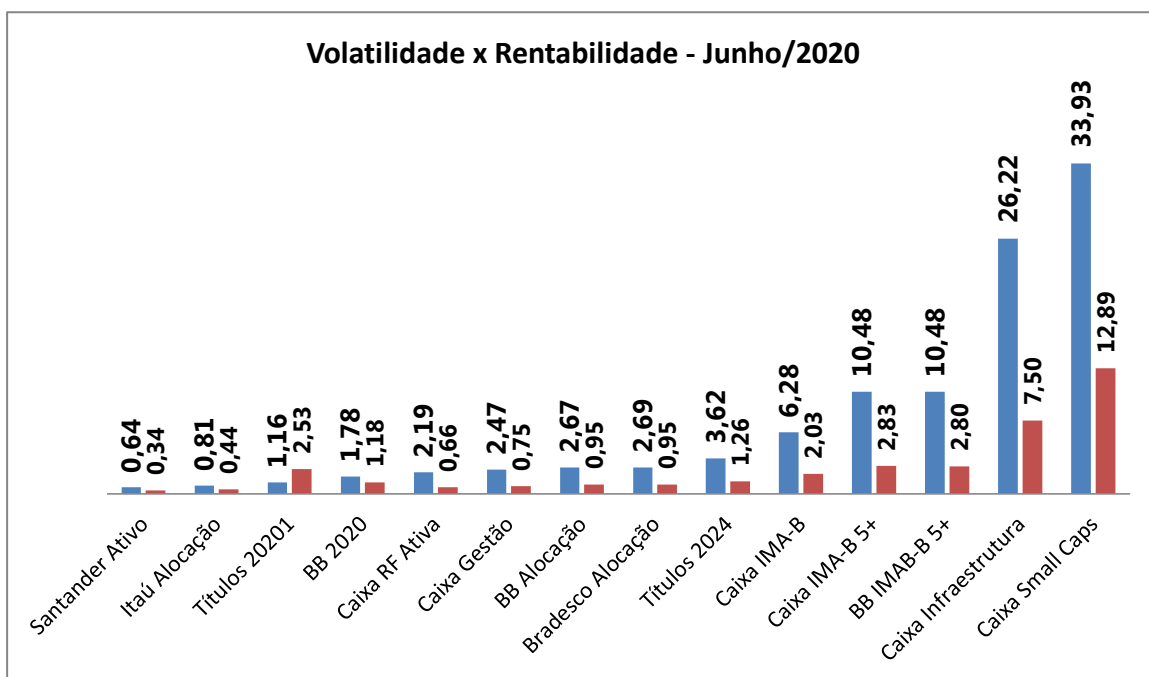
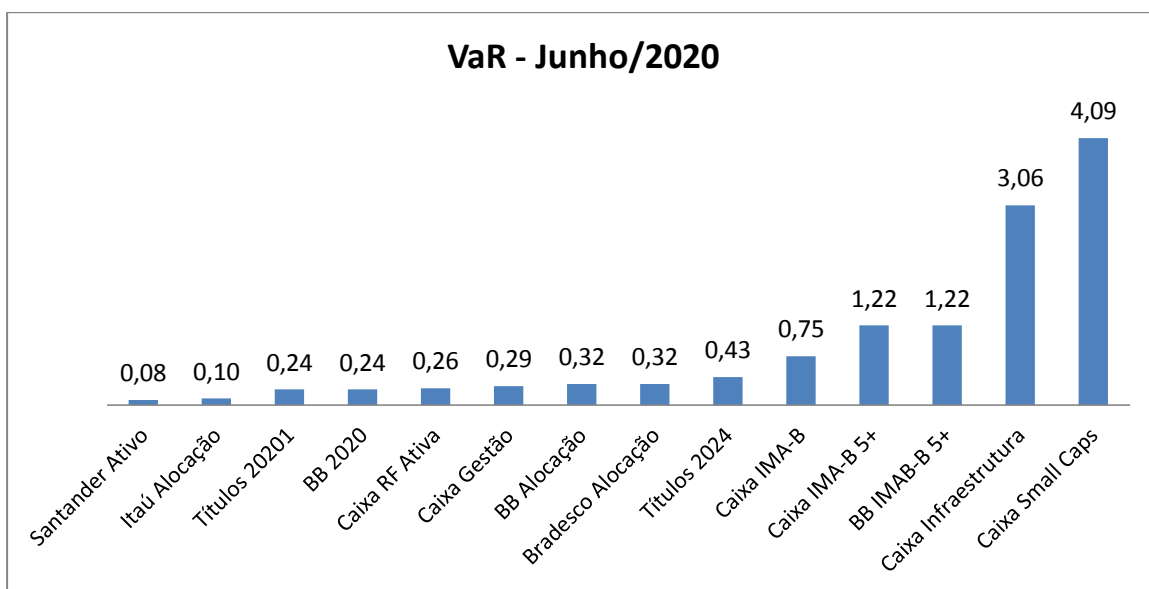
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
 Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

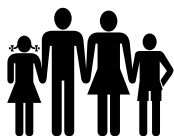




13. Value at Risk (VaR)

É um método para avaliar o risco em operações financeiras. O VaR (Value at Risk), é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.





14. Risco de Mercado

É o risco de oscilações de preços dos ativos conforme o cenário macroeconômico. Este risco é voltado para a volatilidade dos papéis, sobretudo de Renda Fixa (Títulos Públicos e fundos atrelados à inflação) e Renda Variável (ações, dólar).

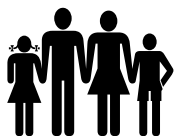
Conforme a tabela abaixo, o IPMU aplica em alguns Fundos de Investimentos sensíveis às oscilações de mercado, conforme a classificação de Risco de Mercado, disponibilizado nas Lâminas de Informações Essenciais dos Fundos de Investimentos, quanto mais próximo do 5 maior o risco.

Fundos	Risco de Mercado
1 BB Previdenciário RF Alocação Ativa	4- Alto
2 BB Previdenciário RF TP 2020	3- Médio
3 BB Previdenciário IMA-B 5+	5- Alto
4 Bradesco RF Alocação Dinâmica	2- Baixo
5 Caixa Brasil Gestão Estratégica	3- Médio
6 Caixa Brasil IMA-B 5+	5- Alto
7 Caixa Brasil Renda Fixa Ativo	3- Médio
8 Caixa Small Caps	5- Alto
9 Caixa Brasil IMA-B TP RF LP	3- Médio
10 Caixa Infraestrutura	5- Alto
11 Itaú Institucional RF Alocação Dinâmica	2- Baixo
12 Santander Ativo Renda Fixa	3- Médio

15. Considerações Finais

As análises efetuadas seguem as disposições estabelecidas na Resolução CMN 3.922/10, alterada pela Resolução CMN 4.695/2018, tendo presente as condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação as obrigações previdenciárias e transparência.

A carteira no IPMU no encerramento do 2º Trimestre apresenta perfil “Moderado” com “Tendência Conservadora”, que busca investimentos que rentabilizam acima da inflação, mas que podem apresentar rentabilidades negativas no curto prazo. Para investidores que possuem obrigações de longo prazo é o perfil mais indicado, pois os investimentos podem oferecer ganhos mais expressivos no médio e longo prazo. Esse tipo de perfil é o mais equilibrado, entre cumprir a Meta Atuarial e se proteger um pouco das oscilações de mercado. Tem o objetivo de buscar ganhos acima da inflação. A carteira possui uma grande concentração de ativos moderados, mas busca investir um pouco em ativos arrojados.



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Para o os próximos trimestres, o grande desafio é mensurar quais serão os impactos e consequências que teremos na economia no curto e médio prazo devido a COVID 19. A diversificação em portfólios de investimento é essencial em ambientes promissores e principalmente em momentos adversos.

Considerando as circunstâncias atuais de grande volatilidade nos mercados financeiros, os gestores do IPMU poderão ter a necessidade de adequações que favoreçam e/ou potencializem o atingimento da meta atuarial anual, adequação da Política de Investimentos ou frear a desvalorização, pautados, pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e motivação.

Sirleide da Silva

Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
17/07/2020

De acordo

Flávio Bellard Gomes

Membro do Conselho de
Administração do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba

**Rozemara Cabral Mendes de
Carvalho**

Membro do Conselho Fiscal do
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba

Wellington Diniz

Responsável pelo Controle Interno
Portaria IPMU nº 011/2018
Instituto de Previdência Municipal
de Ubatuba – IPMU